

Acidentes de viação ceifam mais vida nas estradas moçambicanas

Pelo menos 12 morreram e outras 29 ficaram feridas, 10 das quais com gravidade, em consequência de 19 acidentes de viação, dos quais sete resultantes do excesso de velocidade e 10 do tipo atropelamento carro/peão, na semana passada, em Moçambique.

Texto: Emildo Sambo

O corte de prioridade, o cruzamento e a ultrapassagem irregular, a má travessia de peões e a condução sob o efeito de álcool concorreram, mais uma vez, para a tragédia em alusão, entre 22 e 28 de Abril último.

A embriaguez, por exemplo, levou à apreensão de 427 cartas de condução, segundo dados do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), fornecidos à imprensa.

A Polícia de Trânsito (PT) aplicou multas a 5.822 automobilistas por prática de diversas infrações, numa operação que abrangeu 41.278 viaturas, 212 das quais confiscadas.

Refira-se que, em igual período do ano passado, 36 sinistros rodoviários mataram 28 cidadãos e feriram outras 49, das quais 22 com gravidade.

Dhlakama anuncia “trégua sem prazo” mas Paz definitiva em Moçambique nunca antes de Dezembro



De prorrogação em prorrogação a guerra em Moçambique, entre o Governo do partido Frelimo e o partido Renamo, entra a partir desta quinta-feira (04) num período de “trégua sem prazo”, anunciou Afonso Dhlakama. Contudo, este acordo telefónico com o Presidente Filipe Nyusi, “não significa o fim da guerra, mas significa o início do fim da guerra” acrescentou o líder do maior partido de oposição, esclarecendo que o acordo político para a Paz definitiva no nosso país não deverá acontecer antes de Dezembro próximo.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

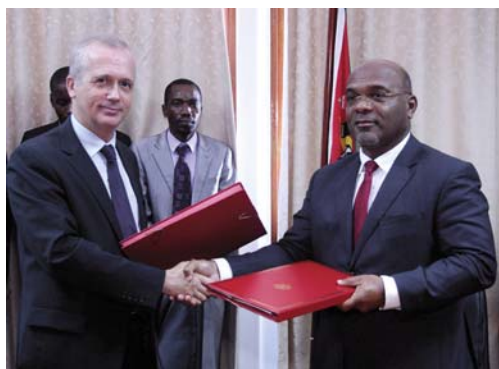
De olho no gás de Moçambique, Air France-KLM deverá restabelecer conexão aérea Paris - Maputo

Os governos de Moçambique e da França rubricaram nesta quarta-feira (03) um acordo de prestação de serviços aéreos que abre os céus nacionais a uma das maiores companhias aérea do mundo, a Air France-KLM, tendo no horizonte a exploração de gás natural na Bacia do Rovuma, onde a petrolífera francesa Total tem duas concessões.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fim de Semana Informe Comercial

“O acordo que acabamos de assinar representa o culminar das negociações entre os dois países e visa o estabelecimento de ligações aéreas entre Moçambique e França”, afirmou Carlos Mesquita, o ministro dos Transportes e Comunicações, que precisou ao @Verdade que no âmbito deste acordo companhias aéreas do país europeu poderão voar para Maputo assim como os operadores da aviação civil moçambicana “devidamente registados” poderão voar para Paris.

“Para voar aqui dentro é outro tipo de licenciamento”, acrescentou o ministro Mes-



quita.

Falando após a assinatura do acordo o embaixador da França, Bruno Clerc, afirmou “Não posso prever quando é que as ligações directas entre os nossos dois países poderão de novo ser estabelecidas, mas este acordo é uma etapa essencial nessa perspectiva”.

continua Pag. 02 →

Primeiro-ministro mente no Parlamento sobre dívidas ocultas inscritas na CGE 2015 com anuências da Frelimo

O primeiro-ministro moçambicano, Carlos Agostinho do Rosário, faltou à verdade na Assembleia da República (AR), esta quinta-feira (04), ao afirmar que as dívidas com garantias do Estado, emitidas em 2013 e 2014, a favor das empresas MAM e Proindicus, “continuam efectivamente” destas duas firmas, por isso, elas “devem fazer de tudo” para pagá-las, supostamente porque o Estado é apenas fiador. O Tribunal Administrativo já deixou claro que “as garantias e avals constituem uma dívida pública indirecta e contingencial”, aliás outra dívida que era supostamente da EMATUM já custou aos moçambicanos mais de 100 milhões de dólares norte-americanos.

Texto: Emildo Sambo • Foto: GPM

“Como nos referimos em ocasiões anteriores, nesta Magna Casa do Povo, as dívidas continuam efectivamente das empresas Proindicus e MAM que devem tudo fazer para a reestruturação dos seus negócios a fim de cumprirem o serviço da dívida, incluindo a renegociação das condições com os respectivos credores, pois o Estado continua apenas como o garante da dívida”, afirmou Carlos Agostinho.

Todavia, Relatório Tribunal Administrativo (TA), referentes à Conta Geral do Estado (CGE) 2015, desmente ao determinar que “o Estado, ao emitir garantias e avals, assume a responsabilidade de pagar a dívida, em caso de incumprimento do devedor. Assim, as garantias e avals constituem



uma dívida pública indirecta e contingencial. A probabilidade de ocorrência da substituição do devedor pelo Estado estará dependente da situação económico-financeira daquele, pelo que deverá ser avaliado o grau de aderência aos planos de viabilidade económica

continua Pag. 02 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Dhlakama anuncia “trégua sem prazo” mas Paz definitiva em Moçambique nunca antes de Dezembro

Falando por tele-conferência, de parte incerta a jornalistas reunidos na sede do seu partido em Maputo, Dhlakama revelou ter dialogado com várias pessoas além do Chefe de Estado, “alguns homens de negócios estrangeiros e nacionais” que estavam receosos sobre o futuro após cada trégua de 60 dias, que têm sido anunciadas desde Dezembro de 2016, e por isso “estou agora a anunciar a trégua sem prazo, é uma grande novidade para o povo moçambicano”.

“A trégua é mais para tranquilizar o povo moçambicano, homens de negócio, intelectuais e os outros, investimentos estrangeiros para que Moçambique tenha de facto uma outra imagem, uma imagem da Paz, uma imagem de tranquilidade. Um país com todas as condições de investimento” disse o presidente do partido Renamo ressaltando no entanto que este novo tipo de trégua “não significa o fim da guerra, mas significa o início do fim da guerra. Claro que ainda não há o acordo político que signifique mesmo o fim da guerra mas a trégua sem prazo significa que não há disparos e poderemos levar meses e meses”.

Recordando a decisão do Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, Filipe Nyusi, que na semana passada deu ordem de retirada das posições que os militares governamentais ocupavam em torno da serra da Gorongosa Afonso Dhlakama explicou que “a guerra acabou é preciso que se retirem, há esta espécie de acordo, não é um acordo por escrito mas é um acordo oral”.

“A partir da segunda-feira vão começar a sair umas três posições e depois vamos fazer o calendário. O acordo é que até final do primeiro semestre, isto é finais de Junho terão que se retirar todas as posições militares do Governo para os seus quartéis”, aclarou o líder do partido Renamo enfatizando que estes “são sinais da Paz”.

Sobre as negociações que continuam a decorrer, embora longe dos holofotes da comunicação social e sem mediadores, Dhlakama disse que não há nada de secreto e aclarou, “o grupo dos assuntos militares e o grupo da descentralização da Administração do Estado estão a trabalhar, as coisas são lentas. Não queríamos que fossem tão lentas assim mas senho-

res jornalistas devem entender que não é fácil, porque algumas coisas são pendentes que vêm do Acordo Geral de Paz (de 1992) mas eu acredito, estou motivado, sei que as coisas irão mudar”.

“O grupo dos assuntos militares está a discutir o modelo de enquadramento dos oficiais e comandos da Renamo na FADM (Forças Armadas de Defesa de Moçambique), para criarmos um equilíbrio em termos do Comando, também a possibilidade de alguns militares da Renamo entrarem na polícia conforme foi estipulado no Acordo geral de Paz, assim como alguns técnicos nossos entrarem nos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE)”, detalhou.

“Quanto ao capítulo da descentralização é muito complicado, é muito complexo, é muito lento” declarou Afonso Dhlakama revelando que o desejo de nomear Governadores provinciais nas seis províncias onde o seu partido reclama vitória nas Eleições Gerais de 2014 deixou de ser uma prioridade pois falta pouco tempo até o próximo escrutínio nacional, “para as eleições de 2019 já faltam só dois anos, nomear um

Governador hoje para amanhã. Nós continuamos a exigir mas a prioridade agora é que doravante tenhamos Governadores eleitos em Moçambique”.

“Quero garantir que até final deste ano, se tudo correr bem, os documentos poderão entrar na Assembleia da República para serem aprovados, para que em 2019 tenhamos Governadores das províncias eleitos democraticamente” precisou.

“Acordo final vai depender daquilo que pudermos combinar, para evitar que as questões fiquem pendentes”

Questionado sobre quando será selado o novo Acordo de Paz, que deverá selar o término da guerra civil em Moçambique, o presidente do partido Renamo argumentou que “não posso dizer taxativamente o dia”.

Segundo ele os grupos de negociadores do Governo e do partido Renamo, que debatem os detalhes sobre a descentralização assim como os assuntos militares, “tem um plano de trabalho e prevê-se que se tudo correr bem que esses grupos façam um relatório

final e entreguem aos chefes nos meados de Setembro, para permitir que aquilo que tem de entrar na Assembleia da República aproveite ser discutido naquele período de Outubro para Dezembro”.

“Agora em termos do acordo final vai depender daquilo que pudermos combinar, para evitar que as questões fiquem pendentes, fazermos um acordo para depois dizer que mais tarde, como já conhecemos o Governo, os nossos irmãos da Frelimo são aqueles que se deixarmos uma coisa para amanhã pronto vão dizer que caducou” aclarou.

“Desta vez queríamos tentar sanar tudo aquilo que tem perigado a paz em Moçambique, como as coisas pendentes que vieram desde o Acordo Geral de Paz. Mas não falta muito, porque já estamos a trabalhar, já não há aqueles grupos que metiam medo e ficavam nas matas. Eu pessoalmente gostaria de sair daqui na próxima semana se tudo fosse possível, mas é preciso garantir a segurança e conhecer o pensamento também do Governo, porque já temos experiência dos acontecimentos passados”, concluiu Afonso Dhlakama.

→ continuação Pag. 01 - De olho no gás de Moçambique, Air France-KLM deverá restabelecer conexão aérea Paris - Maputo

O desejo de restabelecer a ligação aérea entre as capitais da França e de Moçambique não é novo, em 2014 Frank Legre, vice-presidente do grupo de aviação franco-holandês, revelou que o grupo Air France-KLM estava em negociações com as autoridades moçambicanas para o efeito.

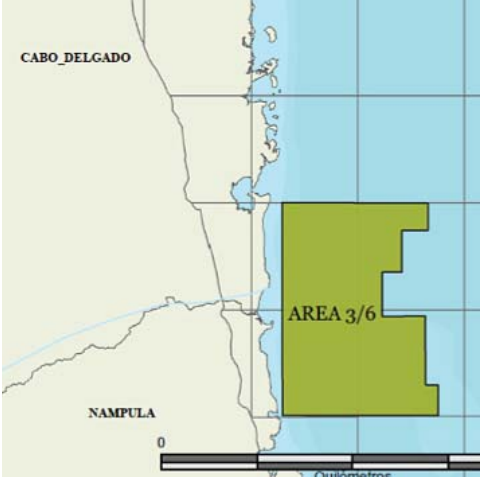
A economia de Moçambique “está em crescimento rápido e a descoberta de depósitos de gás natural tornam o país atrativo”, afirmou Frank Legre a publicação financeira Bloomberg dois anos após a petrolífera Total adquirir uma posição de 40% nas áreas 3 e 6 da Bacia do Rovuma que eram propriedade maioritária da Petronas Gás, estatal petrolífera da Malásia.

Desde 2016 a Total passou a controlar 90% dessas concessões, que juntas possuem extensão de 15,2 mil quilómetros quadrados, estando os restantes 10% na mão do Estado moçambicano através da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, e tinha previsto iniciar as perfurações offshore durante o presente ano.

Acordo com a França poderá ser um empurrão para sair da lista negra Europeia

Entretanto o embaixador francês revelou que “as ligações directas com a França não dizem respeito apenas a Paris. Outras companhias francesas tais como a Air Austral, baseada na Ilha Reunião, estão desejosas de efectuar voos de Saint-Denis para Maputo. Espero que o acordo que hoje assinamos permita ajudar na realização desse projecto que poderia inscrever-se na vontade de desenvolver a conectividade aérea na região”.

“As companhias aéreas Air Austral, Air Madagáscar, Air Maurícias, Air Seychelles assinaram em Setembro de 2015 um acordo que cria a Alliance Vanille, que visa o melhoramento global da competitividade regional através do reforço da oferta turística, desenvolvimento do tráfego, facilitação dos negócios e acréscimo das trocas comerciais nesta região Oceano Índico. Nada proíbe imaginar que outras companhias, tais como a LAM, possam um dia participar nessa aliança”, acres-



centou Bruno Clerc.

Desde 2011 que nenhum operador de aviação civil registado em Moçambique pode voar para o espaço aéreo Europeu “por serem consideradas perigosas e/ou não serem devidamente controladas pelas respectivas autoridades competentes”.

Contudo o @Verdade apurou que durante a semana passada as autoridades da aviação civil moçambicanas, na sequência da última auditoria realizada pela Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO, sigla em inglês) ao Instituto de Aviação Civil de Moçambique, foram recebidos pelo Comité de Segurança Aérea da União Europeia tendo em vista a saída do nosso país da chamada “lista negra”, que será actualizada ainda durante este mês de Maio.

Aliás este acordo com a França poderá ser um empurrão para o levantamento do banimento pois o @Verdade revelou que a entrada na “lista negra” aconteceu na sequência de uma má sucedida parceria estratégica que em 2010 as Linhas Aéreas de Moçambique encetaram com a Air Seychelles, uma subsidiária da Air France.

→ continuação Pag. 01 - Primeiro-ministro mente no Parlamento sobre dívidas ocultas inscritas na CGE 2015 com anuências da Frelimo

e financeira e a sustentabilidade da dívida, informações que acompanham o pedido de autorização do empréstimo”.

O TA e a AR, esta através da Comissão Parlamentar de Inquérito à dívida pública (CPI), já declarou que os empréstimos, contraídos sigilosamente durante a governação do ex-Presidente Armando Guebuza, foram feitos pontapeando-se a Constituição da República e como as leis orçamentais.

Contudo, na tentativa de tranquilizar os mandatários do povo, no segundo e último dia da sessão de perguntas ao Governo, Carlos Agostinho alegou que a inscrição das dívidas em causa na CGE 2015, com o beneplácito da Frelimo, serviu apenas para o registo das mesmas na contabilidade pública, com o objectivo de assegurar o controlo, acompanhamento e fiscalização pelo TA (...).

Ademais, segundo ele, as mesmas dívidas serão transformadas em dívida soberana de acordo com as normas previstas nos contratos quando estiverem esgotadas as possibilidades de pagamento pelas duas empresas e em conformidade com o que for decidido pela Procuradoria-Geral da República (PGR), no âmbito da auditoria em curso.

Polícia prende dois supostos assassinos em Quelimane

Dois indivíduos encontram-se presos na 4ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Quelimane, província da Zambézia, acusados de espancar um cidadão até à morte.

Texto: Redacção

O crime aconteceu na manhã de segunda-feira (01), no bairro do Aeroporto, quando a vítima, cuja identidade não foi revelada, se encontrava nas proximidades da residência dos acusados.

Os indiciados refutaram as acusações e alegaram que eles apenas tentaram socorrer o malogrado porque estava a estrebuchar estatelado no chão e a espumar pela boca.

“O senhor estava deitado no chão e a gemer, suspeitámos que tinha epilepsia. Tirámos a ele da estrada para que não fosse atropelado. Mas uma moça viu-nos e pensou que nós estávamos a bater a ele

[finado]”, disse um dos inculpinados.

Na altura, dos dois suspeitos estavam a regressar do carnaval. Porém, as suas declarações foram desmentidas por uma testemunha que disse ter presenciado o momento em que eles desferiam duros golpes contra a vítima. Esta apresentava ferimentos profundos na cabeça.

Miguel Caetano, porta-voz do Comando Provincial da PRM na Zambézia, disse que o caso está a ser investigado para se apurar o envolvimento ou não dos acusados. Enquanto o processo não chega ao fim, eles continuarão privados de liberdade.

Xiconhoquices

Adiamento do relatório da Kroll

Por alguma carga de água a divulgação dos resultados da auditoria às dívidas escondidas foi mais uma vez adiada. Os resultados deviam ser publicados no dia 28 Abril, mas a Procuradoria-Geral da República veio a público informar que a “Kroll Associates UK”, entidade responsável pela auditora, pediu mais tempo para fazer os “trabalhos de verificação” e tradução do relatório. Na verdade, isso não passa de uma desculpa esfarrapada, ou seja, uma vergonhosa manobra com vista a distrair os moçambicanos, pois é sabido que os resultados resultados dessa auditoria irá reforçar o que todos moçambicanos já sabem: o nome dos gatunos que empurrar este país para um dívida insustentável. Este é o terceiro adiamento da divulgação dos resultados e levanta suspeitas de que o relatório não vai dar em nada, até porque a Frelimo correu para transformar o roubo em dívida pública.

Administradores em Municípios

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) submeteu ao Parlamento a proposta revisão pontual da Lei no. 26/2013, de 18 de Dezembro, atinente à criação de distritos por províncias. Porém, a Frelimo, partido no poder, e a Renamo, maior formação política da oposição em Moçambique, na sua chatice congénita, decidiram chumbar a proposta, não obstante a importância da mesma. O MDM propunha que fossem eliminados os administradores nos distritos onde os respectivos territórios coincidem com a área das autarquias, com vista a evitar conflitos, a duplicação de entidades/funções e o desperdício de recursos financeiros e humanos, facto que tem acontecimento, prejudicando por um lado o Estado moçambicano. Mas no entendimento daquelas forças políticas, habituadas a reprovar tudo sem ao mínimo examinar a importância, a proposta descartável. Quanta Xiconhoquice!

Construção do aeroporto em Xai-Xai

Sem sombras de dúvidas, o Governo da Frelimo é inconsequente, para não dizer incompetente. Aliás, o Presidente da República, Filipe Nyusi, com os sentidos embutidos, faz os moçambicanos sonharem com um aeroporto sem viabilidade económica no Xai-Xai, à semelhança do aeroporto internacional de Nacala que continua a ser um grande pesadelo. Inaugurado em 2014, a operação tem sido deficitária, até porque só recebe dois voos semanais das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). Além disso, é sabido que a empresa Aeroportos de Moçambique não pagou uma prestação da dívida da construção ao Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil, mais uma com Garantia do Estado. Enfim, este Governo não tem prioridades!

Editorial

averdademz@gmail.com

Pseudo-vistas de Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, e os seus titeres da corte estão metidos a especialistas na arte de vender peixe podre, ou seja, têm estado a tentar passar uma imagem de que estão surpreendidos com a situação que verificam ao longo das suas visitas que efectuam às instituições públicas e/ou do Estado, nos últimos dias. Há alguns meses, Nyusi e a sua turma querem convencer aos moçambicanos de que estão preocupados com a precaridade ou a ineficiência em que se encontram algumas instituições. Na vã tentativa de aldrabar o povo, que ele se considera o seu empregado, e renovar, provavelmente, o seu mandato, tem estado a mostrar a sua suposta indignação para os jornalistas verem e reportarem.

A título de exemplo, recentemente, o Presidente da República visitou o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, e de forma geral disse que não estava satisfeito com a situação

que encontrou. Porém, os mais caricato foi o rosto de surpresa feito pelo PR quando se deparou com istuaç-oes absurdas e habituais em instituições do estado. O Chefe de Estado cinicamente tentou passar uma imagem de que não sabia dos problemas que o sector de Educação atravessa. Não é preciso de nenhum relatório lavrado por especialistas para se dar conta dos graves problemas que enfermam as instituições públicas e/ou do Estado moçambicano.

Na verdade, as visitas não passam de uma trapaça, um atestado de estupidez para os moçambicanos, um teatro mal encenado por um punhado de gente que vive na modorra física sustentado pelos contribuintes para fazer valer as leis ou criar um ambiente de bem-estar para todos os moçambicanos. Na sua improdutiva e pseudo visita, Nyusi fez-se à Escola Francisco Manyanga e fingiu mostrar-se desampontado com

o que testemunhou. Diga-se em abono da verdade, o Presidente da República devia fazer visitas de surpresa as centenas de turmas que funcionam ao relento devido à falta de salas de aulas em todo país. Devia visitar a milhares de crianças que estudam sentados no chão, enquanto camiões cheio de madeira passam tranquilamente em direcção aos portos. O Chefe de Estado tem de fazer visita surpresa aos distritos para ver de perto os verdadeiros problemas que afligem os moçambicanos, e não o teatro que é preparado dois meses antes da sua chegada.

Durante estes primeiros anos do seu mandato, Nyusi pouco ou quase nada fez em prol de Moçambique, ou seja, não chegou a cumprir meio terço das suas promessas eleitorais. Portanto, os moçambicanos não deviam embarcar na história ou pseudo-visitas sem nenhum impacto na vida dos cidadãos.



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Enquanto o Presidente Filipe Nyusi faz os moçambicanos sonharem com um aeroporto sem viabilidade económica no Xai-Xai, o aeroporto internacional de Nacala continua a dar pesadelos. A operação tem sido deficitária desde a inauguração em 2014, afinal só recebe dois voos semanais das LAM, e o presidente do conselho de administração da Aeroportos de Moçambique confirmou em exclusivo ao @Verdade que a empresa não pagou uma prestação da dívida da construção ao Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil, mais uma com Garantia do Estado. Ademais o terminal aeroportuário de Nacala ainda não é atractivo para os potenciais concessionários privados, como o Governo pretende.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62016>



Ginoca Ramos Parem de gastar dinheiro desnecessariamente, o país está pobre, não gastem desnecessariamente o que não teem, parem com essa brincadeira que não ha pessoas a usarem i aeroporto do Xai-Xai. · 16 h



Wan Pone Dalsuco O aeroporto de xai xai vai servir para tirar todas porcarias que vao china vinda de chokwe e chibuto, pais de ladroes e corr.uptos · 18 h



Narcisio Moises Senhor, deixa os machanganas comer tambem no aviao. Qual e o problema, vai subir em nacala tambem ninguem ti proibiu. · 13 h



AG Fortes Procurando formas de roubar dinheiro. Que se lixe a viabilidade economica · 16 h



Baptista Bie É isso mesmo, também é sempre mais barato ir a Xai Xai de carro

peçoal duque do avião · 18 h



Julieta Jemissene Os nossos dirigentes parecem k não tem nenhuma formação académica pois. Aprovam investimentos se antes fazer nenhum estudo de viabilidade consequências dinheiro gasto com tantas prioridades nos sectores da saúde, educação e segurança.tem mas não aprende parece k do piora. · 16 h



Jenaro Lopez Esquemas e esquemas... se e mto necessario aeroporto Xai Xai entregue iniciativa privada , vais ver ninguem quer isso... · 12 h



Dino Sattar É mais um negócio para a família e amigos.mesmo que não funcione drenam dinheiro e depois sacam. Depois vão incluir nas contas do povo · 12 h



Kota Manyto Djamba Enves d resolver problemas de taku em

divida. Quer se aumentar as dividas. Isso só aconteceria num país estável! Chega d menti... · 14 h



José António Maia da Costa Mais uma obra da turma do PT... Lula e companhia... Odebrecht? · 4 h



Piero Fregnan Kkkkk.. cada qual quer o aeroporto dele! kkkkkkkkkk, eu também quero um :D · 16 h



Ebenezer Helio Bié O aeroporto no xai-xai sou vai ter um voo mensal · 18 h



A Carlos Garcia kkkkk, é assim mesmo quando ficamos tontos. · 18 h



Pm Bero que faxam tarifas baixas p pexaos viajarem pelo menx · 14 h



Mário José Sumbane Hahahaha o que mais falta acontecer!?!? Panda country · 15 h



Simone Mura Como pode ser sustentavel um aeroporto com dois voo a semana :(· 18 h



Ernesto Nhaule Mais uma bolada camaradas... · 9 h



Eugenio Paulino Matimbe Como Sfmpr Garantias · 17 h



Assante Cornelio Saure Isso É Uma Virada · 11 h



Silvino Belmiro Chongola Força nyussi! · 15 h

Xiconhoca

Juiz que comutou pena por multa

Numa altura que se multiplica os esforços de modo a colocar um fim na delapidação ou destruição da biodiversidade, os órgãos da Justiça no país têm vindo a reduzir a zero este esforço. A título de exemplo, há poucos dias dois caçadores furtivos e traficantes de pangolins foram julgados na província de Sofala e condenados a 10 e 16 meses de prisão, mas o juiz, que não passa de um Xiconhoca, aceitou negociar a sentença e transforma-la em multa de pouco mais de 36 mil meticais permitindo, assim, que estes bandidos continuem a delapidar a nossa Biodiversidade.

Polícia que tentou impedir MDM de participar no 1º de Maio

A Polícia da República de Moçambique (PRM) é, sem dúvidas, o maior Xiconhoca deste país. No cúmulo da sua estupidez, a Polícia tentou impedir que os membros do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) desfilassem na cidade de Maputo, alegadamente porque não estavam alinhados com agenda da Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM), não obstante o MDM tenha sido convidado. O mais caricato é que este bando de Xiconhoca permitiu a marcha do partido Frelimo.

Assassinos

É necessário que se tome medidas drásticas contra os Xiconhocas que, iludidos com a ideia de enriquecimento ilícito, têm vindo a provocar luto nas famílias moçambicanas. Por exemplo, dois indivíduos de 20 e 32 anos de idade foram assassinados e extraídos os órgãos genitais no distrito de Macanga, na província de Tete. Em conexão com o referido assassinato, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve três cidadãos com idades que variam de 27 a 34 anos. Os Xiconhocas que cometeram tamanha barbaridade merecem pena de morte.

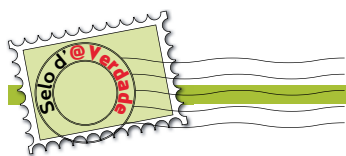
Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no **GABINFO**, sob o número **014/GABINFO-DEC/2008**; Propriedade: **Charas Lda**; Fundador: **Erik Charas**.
Director: **Adérito Caldeira**; Director-Adjunto: **Sérgio Labistour**; Chefe de Redacção: **Emildo Sambo**; NAMPULA - Delegado: **Hélder Xavier**; Chefe de Redacção: **Júlio Paulino**; Redacção: **Cristovão Bolacha**, **Leonardo Gasolina**; Director Gráfico: **Nuno Teixeira**; Director de Distribuição: **Sérgio Labistour**; Periodicidade: **Semanal**; Impressão: **Lowveld Media**, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Carta aberta II à sua excelência Presidente da República de Moçambique

Escrevo esta carta ao Presidente da República de Moçambique expectante que ela possa circular em diferentes meios e plataformas de comunicação social, inclusas as conversas de “boca em boca” e, mesmo tarde tenha acesso e/ou conhecimento da sua existência por meios formais e/ou informais.

Antes de aprofundar o que supunho ser essência e existência desta minha “missiva” chamo um ponto de ordem para manifestar a minha impossibilidade de continuar a tratá-lo de Excia ou Senhor, pois, sendo membro da FRELIMO sénior a nível do meu Distrito, aprendi que devemos-nos é tratar de camaradas quando Falamos “entre nós”. Eis que lá vou chamando da mesma maneira ao longo da letra.

Camarada Presidente, sendo o mais Alto Magistrado da Nação, para além de ter desempenhado enormes tarefas e/ou cargos públicos e especialmente, Presidente do nosso Ferrovário de Nampula, sabe que a massa associativa muitas vezes viaa treinadores e outros graúdos da equipe em publico vertiginosamente e jamais ousam redimir-se nos mesmos moldes quando a equipe começa aforrar resultados complacentes.

E eu serei diferente? Não sei. O teor pode justificar o que pretendo exprimir no meu texto que muitos leitores e ou compatriotas vão julgar e associar a tantos outros textos extemporâneos e ou tendenciosos. Quando um moçambicano toma a minha postura considera-se-lhe “anormal” e eu insisto que esquece-se esse critério ter esgotado. Indo para o foco da minha carta, tenho os seguintes motivos que assacaram-me a vontade de reescrever-lhe camarada Presidente em público tal como outro- ra, são três:

- O seu discurso antes ou depois do Jogo realizado no âmbito das celebrações do dia da nossa promissora OJM;

- O seu discurso na Sede Nacional da Nossa Gloriosa FRELIMO vs Comícios nas províncias;

- O seu Esforço sobre a paz.

1 – Camarada presidente, como disse antes, reitero que não pretendo afrontar, adular escamotear e muito menos transcender as normas estatutárias do glorioso. Eu de nascença sou alérgico ao que não me conforta. Acompanhei com enorme preocupação o seu discurso alusivo ao 29 de Novembro de 2016, dia da Organização da Juventude Moçambicana (OJM).

A pessoa que elaborou os tópicos que serviram de fundamento do seu pronunciamento defraudou não só, o espírito do camarada Presidente, como também o rumo que o país está calcando. Não contraponho que precisamos urgentemente, sair do discurso ao pragmatismo. Mas considerar: a análise crítica, o pensamento crítico, a reflexão e expressão de opiniões contraditórias, como sendo uma forma de ser que não caracteriza a juventude moçambicana, parece ter havido excesso de zelo.

Acredito que esse grupo de pessoas que influenciaram o presidente a falar assim, sejam aquelas mesmas que diziam, as redes sociais são infrutíferas na disseminação de informações sérias. Felizmente, a realidade mostrou-lhes algo contrário, vários crimes com repercussões Nacional e Internacional foram denunciados através das redes sociais e seus infractores localizados em menos tempo.

Camarada Presidente, concordo em pleno, alguns analistas e críticos que proliferam nos media e redes sociais fazem pelo aprazível prazer. Como eu não fosse um deles? Porém, deve lembrar que a nação carece de todo tipo de cidadãos e sublinho CIDADÃOS de todas as áreas para que esta locomotiva que o camarada Presidente é o maquinista, continue nos car-

ris. Quando acompanhei aquele discurso do camarada Presidente, lembrei-me do Professor Lourenço do Rosário aquando do lançamento do Fórum Mozefo em (2014), que nos brindou com a estóira “da Cigarra e da Formiga – uns cantam e dançam para alegrar aos outros que trabalham”.

Jamais será possível, todos cursarem engenharias, aliás mesmo vós, que cursastes engenharias, não foi por acaso que nos vossos créditos curriculares incorporaram algumas cadeiras com terminologias sociais (Física social, Física Ambiental e afins). Contudo, percebi que há quem queria ou gostaria de tomar dianteira dos seus pensamentos camarada presidente. Foi bom ter descoberto de imediato que estamos num rumo irreversível para o desenvolvimento do País e, certos fenómenos ou certas realidades são típicas do momento.

2 – Camarada presidente, eu fiquei suficientemente emocionado quando acompanhei o seu discurso desde aquela reunião/visita da sede Nacional do glorioso e nas províncias ao chamar atenção para estarmos abertos e preparados para a crítica e convivência na diversidade. Há quem questione para quem o Presidente manda os recados? Nem precisa responder. Os destinatários daqueles recados estão em plantão e recebem para valer.

Que isso doa a quem se achar vítima, o problema é dele. Ninguém o condenou a parar no tempo, pois o slogan mais triunfante da gloriosa é o ser FORÇA DA MUDANÇA. Ela muda e muda-se, adapta e adapta-se a cada momento. Eis que torna-se atemporal. Não estou inventando teoria nenhuma, estou, a recorrer os princípios norteadores do método de trabalho da FRELIMO a que o camarada Presidente se inspirou para chamar atenção aos acrílicos que agora acham-se vítimas do seu discurso. Refiro da “Crítica – Unidade – Crítica e Auto-crítica”. Já era sem tempo, igual-

mente, de tornar isso algo prático.

3 – O último ponto do meu ensaio dialéctico, que suponho falante e não mudo, enlaça os esforços sem dimensão que camarada Presidente tem demonstrado e eu sublinho DES-DE DEZEMBRO DE 2016. Há muito que esperava, pois sempre eu acreditei em ti. Redigi-lhe uma carta no longínquo? No dia três (3) de Outubro de dois mil e quinze (2015), que gerou enorme contraditórios entre os prós e contras dos seu sentido.

Na verdade, posso até, aceitar que fui muito imprudente e acima de tudo violento, estava mesmo manifestando uma preocupação nacionalista e julguei consciente. Havia me justificado nessa carta e aqui não deixo de fazer. Escrevo, critico e elogio a ti camarada Presidente FILIPE JACINTO NYUSI por três razões: 1- Fiz campanha a teu favor; 2- É o Presidente da República e, 3- Jurou em nome da Constituição da República de Moçambique (CRM). Os outros que prefiro não mencionar aqui, em obediência ao teu conselho de acarinharmos todas as formas e esforços que empreende PESSOALMENTE, para o retorno a paz efectiva, apesar de, eles serem parceiros necessários não juraram em nome da CRM.

Camarada Presidente, eu nunca ignorei dos teus esforços para que, aquelas três palavras agregadas num dos mais importantes órgãos anatómicos, a CABEÇA, fossem uma realidade, nomeadamente: 1- PAZ; 2- PAZ e, 3- PAZ. Mas por algum tempo tive a sensação de estar a me defraudar. Confesso que por remorsos da Guerra dos 16 anos que me deixou 2 anos sem realizar exames finais, no Posto Administrativo de Itoculo, Distrito de Monapo, Província de Nampula (1991 e 1992), fiquei assim como o camarada Presidente sentiu quando visitou o Ministério dos Transportes e Comunicações.

Mas, desde aqueles telefonemas que, eu até comecei a elogiar numa

publicação da página da OJM de Nacala-Porto no FACEBOOK, OJM de Monapo no WAHTSAP e seguido na minha página do FACEBOOK, em Janeiro de 2017, senti que alguém havia colocado “VÁLVULA SELADA” numa das artérias daquele outro teu órgão anatómico vital, o CORAÇÃO. De facto, podemos caber todos os cerca de 25 milhões de compatriotas em nome da constituição que lhe confere essa elasticidade orgânica.

O meu júbilo foi estrondoso quando tivemos a II fase da trégua militar. Teve réplica quando ouvi seguramente no anúncio de conversas permanentes com o líder da RENAMO pelo Telefone. Veja que por esses anúncios, a veia comercial do país começou a circular sem contemplações. Isso veio denegar àqueles que, mesmo com alguma carga de razão, apregoavam que a PAZ não é sinónimo do calar das armas.

Não consigo mensurar a satisfação que os moçambicanos ostentam quando acompanharam aquela vaticinação das retiradas dos quartéis militares do exército republicano, ali onde era o epicentro das erupções dos conflitos militares nos últimos 5 anos, esmo antes do acordo definitivo que tenho a fé não tardar.

Camarada Presidente continue assim, ignore as nossas análises improcedentes, os erros ou atropelos são próprios do processo. Não estou alvitando para a manutenção dos erros, pois eles nos ajudam a prever eventos vindouros. Camarada Presidente, como JACOB ZUMA fez quando MIA COUTO lhe redigiu uma carta, espero que passe a redarguir as Cartas Abertas, pois há quem vacila e exime-se embora, aufere por essas tarefas.

Eu dizia nessa carta do dia três (3) de Outubro de dois mil e quinze (2015) e digo agora de letra e espírito, NYUSI, CONFIO EM TI.

Por Wilson Nicaquela
Professor primário



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Foi novamente adiada, pela terceira vez consecutiva, a divulgação dos resultados da Auditoria Internacional Independente às empresas Proindicus, EMATUM e MAM. Antes os deputados do partido Frelimo na Assembleia da República haviam legalizado as violações a Constituição da República e as leis orçamentais, cometidas na emissão das Garantias para os empréstimos. Será que os moçambicanos ainda podem ter a expectativa de ver algum dos membros do Governo e funcionários públicos que materializaram este esquema financeiro a ser responsabilizado? Esperemos que esta Auditoria não tenha o mesmo fim da Auditoria ao Banco Austral, cujos resultados, mais de uma década depois, continuam no segredo de justiça.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/61965>



Alberto Americo Machava Machava Á uma barela nesse caso. Eles estam a tentar ferrujar esta infodmacão. · 28/4 às 14:27



Inocencio Marto Aki se deve essas alterações? O povo ker ver até ki ponto vai parar isso. · 28/4 às 12:59



Zelio Jaime Mazuzes Guebuza e sua quadrilha ja escoaram todo tako pra a suíça · 28/4 às 13:27



Jaime Mucavele Mesmas cantigas, senhores nós estamos perdidos, não há povo, não há oposição capaz de parar essas palhaçadas só Deus pra nos livrar

deste governo que nada tem haver com o povo, não acreditam estão a aproximar as eleições verá a polícia a fazer seu papel pra intimidar, pra desorganizar e no fim uma victoria não clara, escreve e guarde isso e não há imprensa ainda em Moçambique desculpa se to a ofender é que toda vez esses crimes acontece e os primeiros a recuar é a imprensa como é que o povo terá as informações se a primeira coisa que acontece a imprensa fica indiferente, acaba de acontecer uma novela na cidade de libertar ou não dos reclusos a imprensa moçambicana terminou assim, agora como um povo vai reagir se até as instituições não tem competência?.. Só

quiz dizer. · 29/4 às 6:24



Waka Pastine Nunca mas os pobres estarão sempre encaedeados mofendo como se nunca tivessem nascido · 29/4 às 16:11



Fidelio Gustavo O ex presidente da república per si já violou a constituição ao quebrar seu próprio juramento pois jurou em plena praça da independência respeitar e fazer repetar a constituição ora, já a violou e é por consequente “criminoso” e, já se conhece o lugar para criminosos mas infelizmente na nossa tsekelândia as coisas funcionam doutra forma · 29/4 às 21:31

Acidente de viação mata seis pessoas no norte de Moçambique

Seis pessoas morreram e outras 14 ficaram feridas, três das quais com gravidade, devido um acidente de viação ocorrido na manhã de domingo (30), na cidade de Nampula.

Texto: Redacção

O sinistro deu-se por volta das 06h00, quando um autocarro de passageiros de empresa Nagy Investimentos, que partiu da província de Sofala, embateu violentamente contra o outro da Empresa Municipal de Transporte Urbano, o qual se encontrava a efectuar manobras à saída do parque.

Três chegaram ao hospital já sem vida e igual número foi confirmado óbitos na unidade sanitária.

Aponta-se o excesso de velocidade, por parte da transportadora Nagy Investimentos, como a causa do sinistro.

Destes últimos consta um que estava em cuidados intensivos por conta de várias escoriações no corpo, sobretudo na cabeça, e não resistiu a ferimentos, disse Frederico Sebastião, porta-voz do Hospital Central de Nampula (HCN).

Trabalhadores moçambicanos conformados com salários miseráveis



Os trabalhadores moçambicanos não estão satisfeitos com os seus magros salários, nem com as precárias condições laborais, mas, a julgar pelo desfile do 1º de Maio na cidade de Maputo, aceitam pacificamente o que os patrões estão dispostos a dar ignorando que o custo de vida agravou-se devido as decisões políticas do partido Frelimo, que ironicamente ocupou um lugar na primeira fila do palanque. "Enquanto RSA diz Zuma out, Moz diz Frelimo in to jail", lia-se num dos dísticos dos trabalhadores do MDM que se juntaram às cerimónias centrais do Dia do Trabalhador na capital onde o Presidente Filipe Nyusi não se dignou a participar, nem nenhum membro do seu Executivo.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Falcatrúas levam coordenador da EDM às celas em Nampula

O coordenador da Empresa Electricidade de Moçambique (EDM) no distrito de Mecubúri, província de Nampula, cuja identidade não apurámos, encontra-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), indiciado no desvio de fundos e burla a clientes.

Texto: Júlio Paulino

O caso aconteceu em Namila e o visado está preso no Comando Distrital da PRM em Ribáuê, em consequência de cobranças ilícitas, emissão de contratos falsos em nome da EDM, fornecimento ilegal de energia eléctrica, entre outras anomalias.

O falcatrú foi descoberto quando vários clientes daquela empresa pública, em Namila, queixaram-se à sede na cidade de Nampula da demora no fornecimento de corrente eléctrica, pese embora tenham supostamente canalizados o dinheiro para o efeito.

Belmiro Mateus, director da EDM na área de distribuição de Nampula, foi quem mandou investigar o assunto após muitas inquietações dos clientes, tendo-se contactado que houve irregularidades protagonizadas por um funcionário da firma.

Na sequência, solicitou-se a inter-

venção da Polícia, que face aos dados apurados julgou que havia indícios bastantes para deter o trabalhador em alusão.

Segundo Belmiro Mateus, que falava à margem da reunião provincial de energia de Nampula, o funcionário envolvido neste problema já tinha sido notificado por duas vezes pela direcção da empresa devido ao desvio de pouco mais de 300 mil meticais.

Para além deste trabalhador, outros dois funcionários da EDM afectos ao distrito de Nacarôa foram expulsos este ano por desvio de fundos da instituição, venda ilegal de material eléctrico destinado à expansão de energia, cobranças ilícitas e entra trapacices.

Refira-se que, este ano, a EDM pretende substituir a rede precária de distribuição de energia, principalmente nos distritos de Rapale, Ribáuê, Mecubúri, Nampula.

Mulher detida por chefiar grupo de ladrões de carros na Matola

Uma mulher está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), há dias, no município da Matola, acusada de encabeçar uma suposta quadrilha de assaltante de viaturas. Na sua última incursão, o grupo apoderou-se de um carro do Estado, após a senhora ter adormecido o condutor com carícias.

Texto: Redacção

A indiciada, identificada pelo nome de Lúcia Muianga, refutou as acusações que pesam sobre ela e alegou que a sua prisão se deve ao facto de a Polícia ter encontrado a viatura parqueada na sua residência.

Questionada como é que o carro foi estacionado na sua casa, a senhora não soube se explicar, alegadamente porque na altura dos factos estava bêbada.

A viatura em questão pertence ao Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar. Ainda de acordo com a mulher, alguém quis prejudicá-la, por isso, alertou-se a Polícia, contando-se igualmente que havia mercadoria a ser descarregada no seu domicílio.

Por sua vez, um dos supostos integrantes da quadrilha liderada pela senhora narrou que ele

e os amigos estavam acudir o automobilista do carro roubado, quando estava a ser agredido por indivíduos desconhecidos.

Eles conduziram a viatura até ao local onde foi achada como forma de evitar que fosse roubada. Porém, mais tarde a mulher envolvida neste caso foi detida pela corporação e acusou-lhes também de roubo.

"Eu disse à Polícia que não roubei nenhum carro e informei que o mesmo estava estacionado na estrada. E fui mostrar mas fui preso injustamente e não sei porquê", contou o jovem suspeito e que, segundo a PRM, não é a primeira que usa carros roubados.

Fernando Manhiça, porta-voz da PRM na Matola, disse que a investigação continua com vista a apurar mais factos sobre este caso.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Trabalhadores moçambicanos conformados com salários miseráveis

Em vez de mais um dia de luta pelos seus direitos e melhores condições o 1º de Maio em Moçambique continua a ser um dia de “celebração”. Aprumados com camisetas e capulanas novas, pagas pelos patrões, alguns milhares de trabalhadores (cerca de 40 mil segundo as previsões da OTM) repetiram o tradicional desfile pela avenida 25 de Setembro até praça que carrega o seu nome.

Outros aproveitaram para publicitar os serviços e produtos da empresas onde trabalham esquecendo os dramas do quotidiano.

Os profissionais da Saúde fizeram o mais audível grito reivindicativo das cerimónias, “Trabalhamos muito e ganhamos 500 (meticais)”, em alusão ao aumento para os funcionários públicos.

Alguns trabalhadores do supermercado Game manifestaram a sua preocupação com alegados “despedimentos ilegais” enquanto outros poucos funcionários do Shoprite exigiram “direitos iguais entre nacionais e estrangeiros”.

Os funcionários das Telecomunicações de Moçambique contestaram fusão com a Moçambique Celular, apelidando o processo que o Governo tem em curso como um “fiasco”, enquanto os futuros colegas da empresa de telemóveis recordaram que “por trás de 840 trabalhadores há 4.200 pessoas que deles dependem”.

Grande parte dos trabalhadores desfilou empunhando dísticos com os slogans oficiais da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM), “sindicatos unidos contra o elevado custo de vida e precarização do emprego”.

Entrevistados pelo @Verdade todos queixam-se dos parcos salários, do custo de vida mas não tem em perspectiva nenhuma



outra forma de luta por melhores condições de trabalho e sociais, salvo este desfile pacífico e sem emoção que claramente é ignorado pelo Governo assim como pelos patrões.

O Chefe de Estado, Filipe Nyusi, que se auto-proclama “empregado do povo”, não apareceu mantendo a tradição iniciada por Armando Guebuza e nenhum membro do Executivo se dignou a estar presente no palanque. O edil de Maputo, David Simango, foi a mais alta figura do Estado presente.

Com o movimento sindical submisso ao partido Frelimo, cujo primeiro secretário ao nível da Maputo esteve sentado na primeira fila do palanque, tiveram de ser trabalhadores do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) a recordarem aos moçambicanos quem são os responsáveis pelos nossos problemas.

“O lugar dos vampiros das dívidas é na cadeia” recordaram num dos cartazes os trabalhadores membros da terceira força política em Mo-



çambique, “Porque Guebuza ainda está fora da cadeia” ou “Krol queremos os nomes dos

gatunos” pôde-se ler nos dísticos que o MDM trouxe para o desfile.

Série de terremotos no centro do Chile preocupa moradores

Uma série de tremores atingiu a região central do Chile na tarde de sexta-feira (28), deixando moradores preocupados com a possibilidade de um tremor forte ser iminente e acabe provocando o fechamento de escolas e locais de trabalho.

Texto: Agências

Pelo menos sete tremores ocorreram no mar da cidade costeira de Valparaíso em menos de uma hora, com os mais fortes abalando prédios na capital chilena, Santiago, a cerca de 102 quilómetros de distância.

O Serviço Geológico dos Estados Unidos informou que o tremor mais poderoso, que ocorreu por volta das 13h05(loais), no horário local, teve magnitude 5,7 e profundidade de 14 quilómetros, com o epicentro a 20 quilómetros a oeste de Valparaíso.

Nenhum dano foi relatado pelo escritório de emergências e a Marinha informou que o

tremor não foi severo o suficiente para causar um tsunami. Mas moradores correram para casa do trabalho e escolas foram avisadas para fecharem mais cedo.

“Esta cadeia de tremores causou muita preocupação e famílias querem ficar juntas”, disse o prefeito da cidade de Valparaíso, Jorge Sharp, em comentários televisionados.

Autoridades aconselharam cidadãos a garantirem que tenham kits de emergência prontos.

O Chile, que fica no “Círculo de Fogo” do Pacífico, é um dos

países mais propensos a terremotos no mundo.

Empreiteiras seguem rígidos códigos de construção e chilenos estão em geral acostumados aos comuns tremores do país. Mas a série de tremores desta sexta-feira segue uma semana inteira de tremores mais fracos centrados próximos a Valparaíso, após um terremoto de 6,9 de magnitude ocorrer na segunda-feira.

“Serviços estão a funcionar. O problema é a angústia e ansiedade em que estamos vivendo, isto não aconteceu antes”, disse Gabriel Aldoney, prefeito da região de Valparaíso.

Mundo

Acidente com transporte escolar mata 18 crianças e 2 adultos na África do Sul

Pelo menos 18 crianças e dois adultos morreram na semana passada num acidente de viação envolvendo um camião e um minibus de transporte escolar perto da localidade de Bronkhorstspuit, que fica 95 quilómetros a nordeste de Johannesburgo, a capital da África do Sul, informaram as autoridades da região.

Texto: Agências

As crianças eram alunos de escolas primárias e secundárias e morreram na hora, depois que o veículo pegou fogo após a colisão.

“Quando os paramédicos chegaram ao local do acidente, encontraram os bombeiros ali. Os bombeiros já tinham apagado as chamas do veículo”, explicou num comunicado o porta-voz do serviço de emergência ER24, Russell Meiring. Meiring publicou no Twitter uma foto do minibus tombado e totalmente queimado ao lado do camião com o qual colidiu.

No momento do acidente, cujas causas são ainda desconhecidas, o minibus transportava as crianças para suas casas depois do dia lectivo.

Segundo o conselheiro de Educação da província de Gauteng, Panyaza Lesufi, o minibus transportava mais pessoas que o permitido.

As primeiras informações falam de sete sobreviventes, que foram retirados a tempo do veículo e levados para hospitais da região.

Criança albina raptada em Tete

Uma criança do sexo masculino, de apenas três anos de idade, com problemas de pigmentação da pele, foi raptada por pessoas ainda não identificadas, após introduzirem-se na residência a mãe, na passada sexta-feira (28), no distrito de Angónia, na província de Tete, informou o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Texto: Redacção

O caso aconteceu no bairro Makuangaul, segundo a Polícia, que não avança detalhes sobre a ocorrência. Contudo, disse que o rapto foi denunciado pela mãe da vítima, de 26 anos de idade, identificada pelo nome de M. António.

O Comando-Geral disse ainda que estão em curso diligências com vista ao resgate da criança e detenção dos presumíveis raptadores.

É o primeiro episódio de género que ocorre este ano em Tete, onde, entre 2015 e 2016, foram reportados vários casos de rapto e assassinato de albinos. Trata-se de um crime que abalou o país inteiro e ocorria com maior incidência em Nampula.

Segundo o informe de 2016 da Procuradoria-Geral da República (PGR), apresentado em Abril passado, à Assembleia da República, Tete registou oito casos de tráfico de pessoas para a extração de órgãos, contra três no Niassa e dois na Zambézia.

Manica, Sofala e Cabo Delgado registaram um cada tráfico.

Em Janeiro deste ano, no Niassa, um miúdo de sete anos de idade, com albinismo, foi também raptado por quatro indivíduos desconhecidos, depois de arrombaram a porta de casa enquanto a família estava a dormir.

Nunca mais se soube, publicamente, se o rapaz foi ou não resgatado, nem se os raptadores foram detidos.

O informe anual da PGR é vago em relação a este problema. O mesmo refere que o Plano de Acção Multisectorial criado pelo Governo, em 2015, para lidar com o mal acima exposto, permitiu que o tráfico e/ou assassinato de albinos reduzisse de 51, em 2015, para 15, em 2016.

Furtivos trocam prisão por multa em Sofala; Polícia apreende cornos de rinocerontes mas deixa traficante fugir



A caça ilegal o tráfico de espécies protegidas continua a compensar em Moçambique. Há poucos dias dois caçadores furtivos e traficantes de pangolins foram julgados na província de Sofala e condenados a 10 e 16 meses de prisão, mas o juiz aceitou negociar a sentença e transforma-la em multa de pouco mais de 36 mil meticais permitindo que ambos estejam em liberdade para continuarem a delapidar a nossa Biodiversidade. Há pouco mais de duas semanas as autoridades no aeroporto de Mavalane apreenderam uma mala com cornos de rinocerontes, todavia o proprietário identificado embarcou sem sobressaltos e fugiu do nosso país.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo/AFP

continua Pag. 08 →

Polícia moçambicana recupera armas em mãos alheias e prende quatro pessoas

Quatro indivíduos encontram-se a contas com as autoridades policiais, desde a semana finda, na cidade de Maputo e nas províncias da Zambézia e do Niassa, acusados de posse ilegal de armas de fogo com as respectivas munições, caça ilícita e prática de assaltos à mão armada. Um outro suspeito, na província de Gaza, não foi possível detê-lo e está em parte desconhecida.

Texto: Emildo Sambo

Das detenções em questão, destaca-se a prisão de dois cidadãos moçambicanos, na madrugada de sexta-feira (28), no bairro do Zimpeto, na capital do país, alegadamente quando se preparavam para mais um assalto, algures na zona de Magoanine.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) disse à imprensa que na posse do visados, identificados pelos nomes de Trata-se de H. Magaia e A. Mate, de 25 e 30 anos de idade, encontrou uma arma de fogo do tipo AK-47 com 15 munições.

O grupo protagoniza assaltos na companhia de outros dois indivíduos a monte, e que respondem pelos nomes de Djamani e Cocuana, todos residentes no distrito da Manhica, província de Maputo.

Para além do instrumento bélico, os agentes da Lei e Ordem apreenderam na posse das mes-

mas pessoas um frasco de remédio tradicional, que era supostamente usado para adormecer as vítimas nos locais de assalto.

A mesma droga era igualmente aplicada na arma no sentido de se obter sucesso durante as incursões maléficas, disse Paulo Nazaré, porta-voz do Comando da PRM em Maputo.

Um dos indiciados contou que ele o companheiro foram detidos na posse da arma em alusão por terem estado no lugar errado e na hora errada. "Os donos fugiram. Eles deixaram cair a arma e nós apanhámos porque estávamos atrás deles".

O outro indivíduo alegou que não sabe da proveniência da arma em alusão. A sua detenção deve-se ao facto de o jovem com quem foi preso, por sinal vizinho, ter o apontado como cúmplice.

Paulo Nazaré desvalorizou estas

declarações, dizendo que se trata de uma quadrilha que semeava terror na urbe e na Manhica.

Aliás, um dos membros da gangue reside naquele distrito e a sua deslocação à capital moçambicana visava colocar em prática mais um assalto. "É a mesma quadrilha que, há um mês, foi surpreendida" a protagonizar desmandos algures em Maputo e durante a fuga deixou cair uma arma de fogo.

No total, a PRM confiscou, entre 22 e 28 de Abril último, no país, nove armas de fogo, das quais seis pistolas, duas caçadeiras e uma do tipo SKS, bem como 32 munições.

Segundo o Comando-Geral da Polícia, no distrito de Limpopo, província de Gaza, foi apreendida uma pistola do tipo LKP7, de fabrico sul-africano, com o número viciado e com três munições no

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Furtivos trocam prisão por multa em Sofala; Polícia apreende cornos de rinocerontes mas deixa traficante fugir

Os cidadãos Davide Augusto Alface e Nordino Francisco foram detidos no início do ano nas redondezas de Área de Conservação do Centro de Moçambique na posse de pangolins.

Embora o mamífero seja uma das espécie protegidas no nosso país, por isso a sua caça transporte é punível por lei, e todas trocas comerciais envolvendo o pangolim africano estejam banidas em todo o mundo o meritíssimo Juiz provincial julgo-os e condenou-os a penas de 10 e 16 meses de prisão.

Porém a insensibilidade, ou será antes conivência, levaram o digníssimo magistrado a aceitar negociar a pena que acabou por ser comutada para multa correspondente a 40 salários mínimos nacionais, pouco mais de 36 mil meticais. Um valor acessível para ambos furtivos e traficantes que prontamente o pagaram e sair livres, prontos para novas caçadas ilegais.

No passado dia 15 de Abril os scanners do aeroporto internacional de Mavalane funcionaram e uma mala contendo 10,5 quilogramas de cornos de rinocerontes foi apreendida pelas autoridades

des da polícia e alfandegas.

Contudo apesar da etiqueta da mala identificar claramente o traficante, um cidadão de origem asiática,



as autoridades no aeroporto foram incapazes de o deter.

O @Verdade apurou que mala com o cornos foi despachada para o porão, portanto o contrabando foi detectado após o check-in. Entre esse momento e a partida do voo da Ethiopian Airlines com destino a Hong Kong, com escala em Addis Abeda, decorreu pelo menos 1 hora de tempo em que o traficante esteve na sala de embarque claramente identificado e a mercê da autoridades, se o quisessem deter.

Mesmo que a identificação do criminoso tivesse acontecido após o avião decolar de Maputo, estando identificado as autoridades moçambicanas poderiam ter

prevenido a sua congénere na Etiópia para o deterem ou mesmo accionado a Polícia Internacional, que coopera com o nosso país na luta contra o crime organizado de troféu da caça ilegal, quicá para o prenderem no destino final.

Nada disso foi feito. Falando à imprensa na segunda-feira (17) o porta-voz do comando da Polícia da República de Moçambique, ao nível da cidade de Maputo, Orlando Modumane, revelou a apreensão da mala e mentiu aos jorna-

listas que “o proprietário da mala não foi identificado”.

“Quando se apercebeu que a sua mala havia sido apreendida, pôs-se em fuga. Neste momento decorem diligências no sentido de identificar o proprietário e ser responsabilizado por este crime de tráfico de recursos faunísticos”, acrescentou Modumane.

436 processos crimes instaurados em 2016, em conexão com a violação da biodiversidade

Passados mais de 15 dias nenhum evolução aconteceu em relação a este caso. Importa recordar que esta não foi a primeira vez que um mala com produtos da caça furtiva foi apreendida e o seu proprietário miraculosamente conseguiu furtar-se às autoridades mesmo estando dentro do aeroporto internacional de Mavalane.

Aliás a prática habitual é as malas com contrabando passarem incólumes pelos scanners e todas autoridades policiais no principal aeroporto de Moçambique.

O @Verdade apurou que paga-se até 50 mil dólares norte-americanos para que

as malas dos traficantes da caça ilegal passem sem problemas, por isso não admira que a Procuradora-Geral da República (PGR) tenha reconhecido no seu Informe deste ano ao Parlamento que os 436 processos crimes instaurados em 2016, em conexão com a violação da biodiversidade, “podem não corresponder ao volume de casos e infracções” que realmente ocorreram.

Mas mesmo que o traficante tivesse sido detido o mais provável era ser sancionado somente com uma multa, pois apenas no dia 5 de Abril o Presidente Filipe Nyusi promulgou a revisão da Lei 16/2014, aprovada e escondida na Assembleia da República desde Novembro de 2016, que pune os traficantes com pena de prisão.

De acordo com o Informe de Beatriz Buchili durante o ano passado apenas 133 cidadãos foram acusados de caça furtiva, de 224 processos que deram entrada. Relativamente ao abate de espécies protegidas, como são o caso do pangolim, rinoceronte ou elefante, somente 12 criminosos foram acusados, de 17 casos instaurados. O Informe da PGR não revela quando destes cidadãos foram condenados e a que penas.

→ continuação Pag. 07 - Polícia moçambicana recupera armas em mãos alheias e prende quatro pessoas

carregador.

O facto deu-se a 22 de Abril, no 2o. bairro de Zonguene e a arma pertence a um cidadão moçambicano de nome S. Mbuzula, de 43 anos de idade, ora em parte desconhecida. A operação policial ocorreu na residência do acusado, após uma denúncia popular.

No mesmo dia, de acordo com um comunicado do Comando-Geral, um moçambicano de 48 anos de idade, identificado por Z. Paulo, recolheu aos calabouços no distrito de Mandimba, no Niassa, por posse não autorizada de um instrumento bélico do tipo SKS com 22 munições no carregador. O suspeito vive no bairro Nirronga, em Cuamba.

Volvidos dois dias, um outro indivíduo de 42 anos, de nome A. Cinquenta, foi detido no distrito de Pebane, na Zambézia, também sob acusação de posse ilegal de uma caçadeira e prática de caça ilícita na Reserva do Gilé. O acto aconteceu concretamente na localidade de Mihewe, disse a corporação.

Acidentes de viação matam sete pessoas em Lichinga e Maputo

Pelo menos sete pessoas perderam a vida e outras 27 ficaram feridas, 14 das quais continuam internadas, em resultado de três acidente de viação, ocorrido no último sábado (29) e esta segunda-feira (01), na cidade de Lichinga, província do Niassa, e na vila de Marracuene, em Maputo.

Em Lichinga, o sinistro, do tipo despiste e capotamento, matou cinco indivíduos. O mesmo aconteceu por volta das 15h00 e deveu-se ao excesso de velocidade, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país.

As vítimas eram atletas de uma equipa de futebol que tinha uma partida agendada para o mesmo dia.

Dos óbitos consta uma criança que, pese embora tenha sido corrida com prontidão para o hospital, não resistiu a ferimentos graves. O acidente envolveu um camião, na altura conduzido por um jovem de 23 anos de idade.

No distrito de Marracuene,



província de Maputo, outras duas pessoas morreram devido a dois sinistros rodoviários que ocorreram na noite do passado sábado (29).

O desastre aconteceu concretamente na vila Marracuene,

na Estrada Nacional número Um (EN1), quando as vítimas pretendiam atravessar a estrada.

A má travessia da via por parte das pessoas perecidas e o excesso de velocidade são apontados pela Polícia como sendo as principais causas.

Regira-se que outras seis pessoas morreram e outras 14 ficaram feridas, três das quais com gravidade, devido um acidente de viação ocorrido na manhã de domingo (30), na cidade de Nampula.

O sinistro deu-se por volta das 06h00, envolvendo um autocarro de passageiros de empresa Nagy Investimentos e o outro da Empresa Municipal de Transporte Urbano.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Dois indivíduos mortos e arrancados órgãos genitais em Tete

Dois indivíduos de 20 e 32 anos de idade foram assassinados e extraídos os órgãos genitais, na passada quarta-feira (26), no distrito de Macanga, na província de Tete, onde, segundo o informe anual da Procuradoria-Geral da República (PGR), ocorreram oito casos de tráfico de pessoas para a extração de órgãos, em 2016.

Em conexão com o referido assassinato, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve três cidadãos com idades que variam de 27 a 34 anos.

O crime aconteceu no povoado de Cambedza, no posto administrativo de Chidzolomondo. Os detidos respondem pelos nomes de D. Khamula, T. Vontade e K. Samuel.

As vítimas residiam no bairro Furanungo-Macanga e o homicídio foi perpetrado com recurso a instrumentos contundentes e, em seguida, “extraíram os órgãos genitais”, segundo o Comando-Geral da PRM. Enquanto isso, na cidade de Maputo, a Polícia deteve dois indivíduos acusados de roubo de 300 mil meticais, pertencentes a um comerciante.

Trata-se de E. Mulaulano e L. White, de 29 e 30 anos de idade, respectivamente, e o caso ocorreu na última sexta-feira (28), no bairro Central “A”.

Texto: Redacção

Desporto

Bottas conquista a sua primeira vitória na Fórmula 1 no GP da Rússia

O finlandês Valtteri Bottas, da Mercedes, conseguiu no passado domingo a sua primeira vitória como piloto de Fórmula 1 ao superar os seus rivais - o alemão Sebastian Vettel e o também finlandês Kimi Raikkonen, ambos da Ferrari - no Grande Prémio da Rússia, a quarta etapa do Campeonato Mundial.

Texto: Agências

Com uma largada brilhante na terceira posição, Bottas progrediu até ao primeiro lugar e terminou a corrida à frente de Vettel e Raikkonen, conquistando não só a sua primeira vitória com a Mercedes, mas também o seu primeiro triunfo desde a sua estreia na Fórmula 1.

“A espera valeu a pena”, reconheceu Bottas pelo rádio após saborear a vitória na sua quarta corrida ao volante de um Mercedes, a 81ª prova do seu histórico.

O piloto finlandês conseguiu superar na corrida os dois pilotos da Ferrari, que dominaram os treinos do fim de semana, desde as primeiras sessões livres até ao treino classificatório.

O outro piloto da Mercedes, o britânico Lewis Hamilton, terminou na quarta classificação, ficando fora do pódio pela primeira vez nesta temporada.

Português raptado em Sofala continua desaparecido e Governo moçambicano sem pistas

Ainda é desconhecido o paradeiro do empresário português, Américo António Melo Sebastião, raptado há nove meses, no distrito de Marínguè, província de Sofala, por indivíduos não identificados. O Governo moçambicano não dispõe de nenhuma novidade sobre o caso que causou uma profunda crispação diplomática entre Portugal e Moçambique, a ponto de o ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, ter se deslocado àquele país, em Março passado, para tentar suavizar o mal-estar entre os dois países.

Texto: Emildo Sambo

Esta quarta-feira (03), foi a vez do ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Isac Chande, falar do assunto, na Assembleia da República (AR), na sessão de perguntas ao Executivo.

Numa das cinco questões colocadas ao Governo, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) quis saber que acções jurídicas e político-diplomáticas estão em marcha para se esclarecer o desaparecimento de Américo Sebastião, a 29 de Julho de 2016.

Isac Chande começou por explicar que o empresário, titular do documento de identificação e residência para estrangeiros n.º 07PT00013654P, emitido pelos Serviços Provinciais de Migração de Sofala (a 04/08/2015), residia na cidade da Beira, desde 16 Abril de 2008.

Ele era gerente de uma empresa denominada Inter-Beira, Lda. Em Novembro de 2010, no 2º cartório notarial da cidade da Beira, foi constituída uma sociedade denominada Soflora, Lda, da qual Américo Sebastião é sócio com uma quota de 50 mil meticais.

Esta última firma tem como objecto a "exploração florestal, transporte de mercadorias, passageiros", bem como tem interesses no ramo agro-pecuário e comércio a grosso e a retalho, disse o ministro, acrescentando que a mesma sociedade tem licença de exploração florestal numa área de 50 mil hectares, numa localidade entre

continua Pag. 10 →

Moçambique sonha com aeroporto no Xai-Xai enquanto Nacala continua a dar pesadelos



Enquanto o Presidente Filipe Nyusi faz os moçambicanos sonharem com um aeroporto sem viabilidade económica no Xai-Xai, o aeroporto internacional de Nacala continua a dar pesadelos. A operação tem sido deficitária desde a inauguração em 2014, afinal só recebe dois voos semanais das LAM, e o presidente do conselho de administração da Aeroportos de Moçambique confirmou em exclusivo ao @Verdade que a empresa não pagou uma prestação da dívida da construção ao Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil, mais uma com Garantia do Estado. Ademais o terminal aeroportuário de Nacala ainda não é atractivo para os potenciais concessionários privados, como o Governo pretende.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Subsídio ao pão (vicia-se o peso) retirado por não chegar à população carenciada

O Executivo moçambicano disse, esta quarta-feira (03), no Parlamento, que o subsídio ao pão foi suspenso, em finais de Março último, porque não chegava às famílias pobres para as quais foi determinado. Porém, continua-se a fazer vista grossa à roubalheira – com barba branca e rija – que se verifica no peso do pão, apesar de que a Associação Moçambicana de Panificadores (AMOPAO) já arbitra o preço deste produto em função das regras do mercado.

Texto: Emildo Sambo

Adriano Maleiane, ministro da Economia e Finanças, explicou aos deputados, respondendo a uma das questões colocadas pela bancada parlamentar da Frelimo, na sessão de perguntas ao Governo, que os subsídios de pão têm como objectivo a "protecção social dos cidadãos", mas nos moldes em que eram implementados eram económica e financeiramente insustentáveis.

A subvenção a que o ministro se refere consistia no pagamento pelo Governo às moageiras da diferença entre o preço do custo da farinha de trigo de 50 quilogramas nas moageiras e o valor acordado com a Associação Moçambicana de Panificadores (AMOPAO), para a produção do pão de 200 gramas.

Contudo, apesar do subsídio a que tinham direito, as panificadoras jamais se fartaram de roubar aos seus clientes.

Numa ronda efectuada pelo @Verdade, há dias, constatou-se que o pão que deveria pesar 400 gramas

somente tinha 235 gramas, o de 250 gramas só pesou 124 gramas, de 125 gramas pesou 73 gramas e o de 75 gramas tinha apenas 37 gramas.

Nunca o Governou se interessou a travar esta ladroagem, apesar de que fere o Regulamento de Produtos Pré-medidos, aprovado em Setembro de 2013, através do Diploma Ministerial n.º 141/2013, e que determina que o peso do pão vendido ao público deveria ser: "45g, 68g, 100g, 130g, 210g, 240g, 450g, 500g e 1000g".

O @Verdade verificou que em nenhuma das principais padarias o peso do pão corresponde ao indicado no local de venda ao público. Os maiores roubos que o @Verdade encontrou foi em padarias onde o pão que deveria pesar 400 gramas somente tinha 235 gramas, o pão de 250 gramas só pesou 124 gramas, o pão de 125 gramas pesou 73 gramas e o pão de 75 gramas apenas tinha 37 gramas.

Agora, sem subvenção, as panificadoras

fixarem o preço do produto em função das regras do mercado, mas continuam igualmente a prejudicar o povo.

Segundo Maleiane, grande parte das padarias não estava filiada na AMOPAO e durante a vigência do subsídio foram 325 padarias em todo o país, mas o processo era ineficaz.

Relativamente aos combustíveis, tem-se subsidiado também gente que não faz parte da população carenciada, de acordo com o ministro da Economia e Finanças, para quem o Governo tem estimulado que "pessoas e empresas de países vizinhos se aproveitem dos preços" aplicados em Moçambique "para aquisição, em grandes quantidades" de combustíveis para revenda nos seus países de origem.

Esta prática eleva o consumo e, por conseguinte, os custos e importação. Em 2016, por exemplo, foram despendidos 507 milhões de dólares norte-americanos, contra 850 e 1000 milhões de dólares dos anos 2015 e 2014.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Moçambique sonha com aeroporto no Xai-Xai enquanto Nacala continua a dar pesadelos

“O nosso sonho, a nossa visão vai ainda muito longe”, afirmou o Chefe de Estado moçambicano após visitar o recinto onde está previsto ser edificado o aeroporto internacional de Xai-Xai, na localidade de Poiombo, no recentemente criado distrito de Chongone.

Com orçamento já a rondar os 50 milhões de dólares norte-americanos esta infra-estrutura aeroportuária tem tanta viabilidade como o “elefante branco” erguido na cidade noroeste de Nacala, por 216,5 milhões de dólares norte-americanos em dívidas contraídas (com Garantias do Estado) junto do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil (BNDES) e do Standard Bank, e que foi inaugurado em 2014 pelo então Presidente de Moçambique Armando Guebuza.

O peso dessas dívidas, que também contribui para a insustentabilidade da Dívida Pública do nosso país, colocou a Aeroportos de Moçambique numa situação de falência técnica, de acordo com mais recente Relatório e Contas da empresa pública, unicamente participada pelo Estado moçambicano.

Nesta quarta-feira (03) o presidente do conselho de administração (PCA) da Aeroportos de Moçambique, Emanuel Chaves,

confirmou a informação avançada pelo jornal Zitamar que revelou estar em curso uma reestruturação da dívida ao BNDES.

Chaves revelou em exclusivo ao @Verdade que representantes da instituição financeira brasileira são esperados brevemente em Maputo pois, “há um processo de reestruturação da dívida que está em curso”.

O PCA da empresa Aeroportos de Moçambique precisou ao @Verdade que não foi paga em Janeiro de 2017 a prestação semestral da dívida no valor de 7,5 milhões de dólares norte-americanos, “esse atraso ocorre porque estamos a negociar a reestruturação da dívida”, acrescentou.

Concessão do aeroporto de Nacala à privados adiada sine die

Recorde-se que um ano após a sua inauguração o aeroporto de Nacala recebeu a Certificação necessária para receber voos internacionais, todavia passaram cerca de 2 anos e os únicos aviões que regularmente aterram na pista de 3.100 metros de comprimento são das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) que efectua somente dois voos semanais, gerando um movi-



mento bastante ínfimo para o dimensionamento de 500 mil passageiros e 5 mil toneladas de carga por ano.

Concessionar a privados foi a solução encontrada pelo Governo de Nyusi para a viabilização da infra-estrutura. “O objectivo é de transformar o aeroporto de Nacala numa conexão aeroportuária para receber voos internacionais e distribuir para os destinos finais”, explicou em Maio de 2016 Mouzinho Saíde,

após a sessão do Conselho de Ministros que aprovou a solução governamental.

Para a implementação desta Concessão um concurso público internacional deveria ter sido lançado até ao passado mês de Março por forma que até Novembro próximo o “elefante branco” de Nacala fosse entregue à gestão privada.

Contudo até hoje a implementação dessa decisão governa-

mental continua por acontecer. “(...)O processo está em curso, há um problema do modelo de Concessão” explicou ao @Verdade o presidente do conselho de administração da Aeroportos de Moçambique.

“Estávamos a trabalhar numa perspectiva de modelo de Concessão agora fomos pedidos para reestudar os modelos para ser um bocado mais atractivos”, disse Emanuel Chaves acrescentando em exclusivo ao @Verdade que o problema “é da atractividade para os potenciais concessionários, como tornar o negócio atractivo”.

Questionado pelo @Verdade sobre quando a Concessão do aeroporto de Nacala irá acontecer o PCA da Aeroporto de Moçambique prognosticou, “tudo indica que este semestre poderá ser lançado o concurso (público internacional)”.

Desconhecendo os modelos governamentais para tornar a infra-estrutura rentável várias dúvidas configuram-se: os passageiros internacionais irão a Nacala para negócios ou turismo? Usarão o aeroporto para conexão com as restantes províncias, ou os países vizinhos, pagando as proibitivas tarifas que as LAM praticam ou pelas estradas de fraca qualidade que ligam o nosso país?

→ continuação Pag. 09 - Português raptado em Sofala continua desaparecido e Governo moçambicano sem pistas

os distritos de Caia e Maríngue (...).

Lisboetas descontentes...

Os raptadores de Américo Sebastião, prosseguiu Isac Chande, faziam-se transportar numa viatura cuja chapa de matrícula não foi registada, à semelhança do que ocorre noutras situações similares.

A vítima foi surpreendida por volta das 06h00 da manhã, numa gasolinheira, quando pretendia encher três bidões de 20 litros cada, tendo sido forçada a entrar na viatura dos presumíveis bandidos, os quais “seguiram em direcção a Gorongosa”.

Na altura, houve dificuldades de efectuar diligências na região devido ao conflito armado que opunha as forças governamentais e os guerrilheiros da Renamo.

Todavia, as autoridades de investigação criminal em Sofala trabalham no caso, que ostenta o processo-crime 2.590/PIC/2017, segundo o ministro.

Américo Sebastião fazia-se transportar no seu carro com a matrícula MLX 69 - 39. A partir dessa data, nunca mais se ouviu falar dele e já passam poucos mais de nove meses.

A denúncia sobre o rapto (com registo policial nº. 30 Nhamapaza/2016) foi feita por um cidadão cuja identidade não foi revelada pelo governante.

O empresário levava consigo um saco de 50 quilogramas de milho, uma mala e quantias consideráveis de dinheiro, supostamente destinado a salários dos seus trabalhadores(...), disse Isac Chande.

A terminar, o ministro afirmou que as autoridades portuguesas estão a par da informação de que o Executivo moçambicano dispõe sobre o assunto.

“O silêncio de Maputo sobre rapto de português gera mal-estar em Lisboa. Na prática, as relações diplomáticas com Moçambique estão congeladas” por conta do “prolongado e insólito mutismo das autoridades moçambicanas”, escreveu o jornal Público de Portugal.

Segundo o mesmo órgão, a ida do ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, a Portugal, para amainar os ânimos, defraudou as expectativas dos “lusitanos” quando ouviram dizer que “prosseguem as investigações tendentes a apurar a situação”, sobretudo ao alegar-se que a Renamo podia estar por detrás do sequestro, uma vez que mantém bases armadas em Gorongosa.

Esta hipótese foi prontamente afastada pelos lisboetas, por acreditarem “que há indícios fortes” de que a Perdição não teve nada a ver com o rapto de Américo Sebastião, e sugeriu que fossem “investigadas outras pistas”.

O maior partido da oposição em Moçambique também defendeu-se no mesmo tom, através do seu porta-voz António Muchanga, em declarações à Lusa.

Em Portugal, Jaime Monteiro encontrou-se com o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa e com o primeiro-ministro António Costa. Contudo, “as reuniões, separadas, não tiveram o efeito desejado, para nenhuma das partes”, disse o Público.

Jovem internado devido à sobredose de cocaína em Quelimane

Um jovem de 22 anos de idade encontra-se internado no Hospital Geral de Quelimane (HGQ) em consequência do consumo excessivo de cocaína, supostamente oferecida por um cidadão de nacionalidade tanzaniana, o qual está a contas com a Polícia.

Texto: Redacção

A vítima frequenta o ensino superior e deu entrada naquela unidade sanitária quase inconsciente. Das vezes que tentou pronunciar algumas palavras, nada fazia sentido.

Miguel Caetano, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Zambézia, disse que na posse do tanzaniano foi apreendida uma seringa e cocaína.

O cidadão é acusado de consumo e venda de drogas pesadas. Aliás, a Polícia disse ainda que na casa do indiciado apreendeu outro tipo de estupefacientes, dos quais em forma de comprimidos.

Em Manica, um indivíduo de 37 anos está preso por alegado roubo de medicamentos numa farmácia pública, tratamento de doentes em casa e administração de remédios sem licença para o efeito.

O acusado é um agente polivalente dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de Mossurize e sobre ele pesa o crime de assassinato de três pessoas devido à má administração de fármacos.

Entre as vítimas, segundo apurou o @Verdade, consta a mãe do próprio indiciado. A vítima encontrava-se doente e morreu por sobredose de medicação.

Mundo

México detém “El Licenciado”, antigo braço direito de “El Chapo”

Damaso Lopez, um dos principais líderes do tráfico de droga no México, foi detido esta madrugada e deverá ser extraditado para os Estados Unidos nos próximos meses. Lopez era director de segurança na prisão de que o famoso “El Chapo” Guzmán escapou em 2001, e actualmente lutava pelo controlo do poderoso cartel de Sinaloa.

Texto: Público de Portugal

As autoridades mexicanas e norte-americanas descrevem Damaso Lopez como um dos traficantes mais perigosos do México, principalmente depois da captura de “El Chapo” Guzmán – o antigo líder do cartel de Sinaloa que foi apanhado em 2014, depois de ter fugido da prisão pela segunda vez, e extraditado para os Estados Unidos em Janeiro passado.

O homem detido esta quarta-feira chegou a ser o responsável pelas finanças de “El Chapo” Guzmán, mas estava actualmente envolvido na sangrenta luta pelo controlo do cartel de Sinaloa contra os filhos do antigo chefe e vários outros traficantes.

O Presidente do México, Enrique Peña Nieto, aproveitou a detenção para puxar dos galões, num momento em que tem sido muito criticado pelo aumento da violência relacionada com o tráfico de droga.

“Felicitó o Gabinete de Segurança, em especial a Secretaria da Defesa Nacional, pela detenção de outro objectivo no combate contra a delinquência”, escreveu Peña Nieto no Twitter.

Conhecido no mundo da droga como “El Licenciado”, Damaso Lopez foi em tempos o braço direito de “El Chapo” e é também procurado nos Estados Unidos por lavagem de dinheiro e tráfico de droga a partir do México, do Panamá e do Peru.

Lopez é suspeito de ter facilitado a primeira fuga de Guzmán de uma prisão, em 2001 – o traficante foi detido pela primeira vez em 1993 e condenado a 20 anos e nove meses de prisão; escapou oito anos mais tarde, e esteve em fuga durante os 13 anos seguintes, até voltar a ser capturado em 2014. Meses depois, já em 2015, Guzmán voltou a escapar da prisão, mas desta vez a fuga durou pouco tempo – foi recapturado em 2016 e extraditado para os Estados Unidos no início deste ano.

Em 2016: Moçambique registou perto de 500 acidentes de trabalho

Em Moçambique, foram registados e comunicados 495 acidentes de trabalho e pelo menos 50 trabalhadores perderam a capacidade para o trabalho em consequência de doenças profissionais, em 2016, segundo as estatísticas facultadas pelo MITESS-Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Estes dados foram dados a conhecer durante a Conferência Nacional Sobre a Segurança e Saúde no Trabalho, realizada sexta-feira, 28 de Abril, em Maputo, sob o lema “Promovendo a Higiene e Segurança para Preservar a Saúde no Trabalho”.

O evento inseriu-se nas festividades do Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, efeméride que se assinala a 28 de Abril de cada ano, tendo reunido, na mesma sala, cerca de 900 participantes entre dirigentes do Estado, trabalhadores, empregadores, estudantes do ensino superior e técnico profissional, entre outros convidados.

No discurso de abertura da conferência, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, disse esperar que a mesma sirva de plataforma de partilha de experiências sectoriais, “no âmbito da criação e manutenção de condições de higiene e de segurança no trabalho”.

“É nossa convicção que os participantes neste evento irão tomar a ocasião para aprofundar a reflexão em torno de matérias ligadas à segurança e saúde no trabalho, bem como para elevar a consciencialização dos empregadores e trabalhadores sobre a prevenção de acidentes de trabalho e de



doenças profissionais”, manifestou.

Para o chefe do Governo, o lema escolhido para esta conferência, “Promovendo a Higiene e Segurança para Preservar a Saúde no Trabalho”, reflecte os desafios que o País enfrenta para fazer face ao crescente número de acidentes de trabalho em vários



sectores da actividade económica.

Do mesmo modo, Carlos Agostinho do Rosário assegurou que “o Governo reafirma o seu compromisso de continuar a promover acções com vista a tornar o local de trabalho cada vez mais digno e seguro para o trabalhador”.

Ainda nesta conferência, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, apresentou formalmente a colectânea da legislação laboral, o Manual de Procedimentos da Acção Inspectiva e o Código de Conduta do Inspector do Trabalho.

Trata-se de um instrumento no qual os funcionários do Estado, empregadores, trabalhadores e público no geral poderão encontrar toda a legislação laboral sistematizada e concentrada numa única obra, para diversos fins relacionados com este sector.

“Com este manual, pretendemos padronizar e uniformizar a actuação do inspector e, simultaneamente, com a disponibilidade ao público, possibilitar que as entidades inspeccionadas tenham clareza do que se espera da figura do inspector, tornando-se, assim, elas próprias em fiscalizadoras do inspector”, indicou.

Paralelamente ao lançamento da colectânea, a Conferência Nacional Sobre a Segurança e Saúde no Trabalho marcou, o lançamento da campanha nacional de educação pública sobre a segurança e saúde no trabalho, que irá decorrer a nível nacional entre 28 de Abril e 28 de Maio do ano em curso.

Autores de propriedade intelectual dotados de conhecimentos jurídicos

Com o propósito de dotar os agentes do Ministério Público, magistrados judiciais, advogados e artistas de conhecimentos sobre a Propriedade Industrial em Moçambique, decorreu, na última quinta-feira, 27 de Abril, em Maputo, o seminário sobre “o quadro jurídico da Propriedade Intelectual em Moçambique”.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

O seminário, organizado pelo Instituto de Propriedade Industrial (IPI), em colaboração com a Associação Moçambicana de Juizes (AMJ), foi presidido por Carla Soto, secretária permanente do Ministério da Indústria e Comércio (MIC).

Falando na abertura do evento, Carla Soto assumiu que Moçambique e o mundo atravessam uma fase crítica no processo de edificação do sistema de Propriedade Intelectual, caracterizada pelo recrudescimento de práticas que não só põem em causa os direitos dos inventores, artistas e escritores, mas também o próprio desenvolvimento das sociedades, nomeadamente a contrafacção e a pirataria.

Para lidar com este fenómeno, Carla Soto destacou a pertinência de se sensibilizar os intervenientes processuais sobre a necessidade de se fazer respeitar os direitos da Propriedade Industrial.

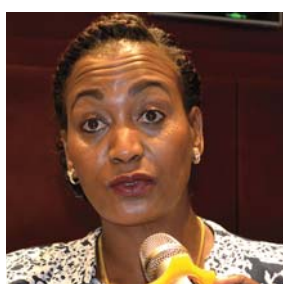
“Temos de capacitar as instituições de modo a que possam exercer cabalmente as suas atribuições e competências nesta matéria”, acrescentou.

Por fim, a secretária permanente do MIC convidou as instituições da administração da justiça “a desempenhar um papel contundente na luta contra a proliferação de produtos que põem em risco a saúde e a integridade das nossas populações”.

“É nossa expectativa que este seminário seja um ponto de partida de uma luta, sem tréguas, contra a contrafacção e a pirataria no nosso País, o que vai concorrer para o respeito e a valorização da Propriedade Intelectual, factor crucial para o desenvolvimento baseado no conhecimento”, afirmou.

Intervindo também na abertura do seminário, o presidente da AMJ, Carlos Mondlane, contextualizou o quadro jurídico da Propriedade Intelectual em Moçambique, avançando que “o Direito privilegia a criação, sendo por isso que a Constituição da República protege todos aqueles que são criadores, seja da literatura, das artes e da ciência”.

“Moçambique, para não estar distante da consa-



gração material do Direito da Propriedade Intelectual, consagrou instrumentos jurídicos que são bastantes, nomeadamente a Lei dos Direitos do Autor e do Código da Propriedade Industrial”, referiu.

Mas, apesar do quadro legal nacional favorecer os criadores, Carlos Mondlane lamentou o facto de os artistas serem os que mais se queixam da falta de protecção.

“Isto deriva do facto de haver total desconhecimento das leis por parte dos criadores. Não conhecendo as leis, é natural que eles se sintam desprotegidos, querendo sempre buscar auxílio ao Estado”, explicou.

Assim sendo, o magistrado sublinhou a importância deste seminário, ao afirmar que “vai permitir que pessoas que têm o poder de reprimir casos de violação de direitos autorais, como de Propriedade Industrial, possam discutir mecanismos de superação desses mesmos problemas”.

Importa referir que este seminário enquadra-se na estratégia do IPI de aprofundar o conhecimento sobre as matérias de Propriedade Intelectual a nível do País. O mesmo está, igualmente, inserido nas festividades do Dia Mundial da Propriedade Intelectual, efeméride que se assinala a 26 de Abril.

Fundadora da Lionesses of Africa: “As mulheres moçambicanas são ambiciosas e determinadas”

Mais de uma centena de empresárias e empreendedoras moçambicanas participaram, recentemente, na cidade de Maputo, na segunda edição da Lionesses of Africa, um evento que tem como objectivo capacitar mulheres do continente africano através da partilha de informações e aconselhamento útil e relevante sobre o mundo dos negócios e empreendedorismo.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

O evento, promovido pelo Standard Bank, em parceria com a Shell e a embaixada do Reino dos Países Baixos, reuniu, no mesmo espaço, mulheres inspiradoras e bem-sucedidas, que partilharam as suas histórias no mundo dos negócios.



Sasha Vieira, responsável pela Incubadora de Negócios do Standard Bank, fez um balanço positivo do evento, tendo em conta o número de participantes, que superou as expectativas, o que significa que as mulheres estão interessadas em interagir, partilhar experiências e colher subsídios que as ajudem a singrar na vida empresarial.

Ao apostar nas mulheres, explicou Sasha Vieira, o Standard Bank pretende “contribuir para o crescimento do continente africano, que é a nossa casa, daí a necessidade de assegurarmos que a mulher tenha as mesmas oportunidades que os homens e ocupe o seu lugar no mundo dos negócios”.

“Apostamos nas mulheres em nome do crescimento inclusivo. Há dados que provam que, quando as mulheres são bem-sucedidas no mundo dos negócios conseguem fazer a diferença no seio das suas famílias, comunidade e na sociedade”, disse a responsável pela Incubadora de Negócios do Standard Bank.

No mesmo diapasão, a fundadora da Lionesses of Africa, Melanie Hawken, considera este evento uma plataforma através da qual são partilhadas histórias de sucesso com vista a inspirar as mulheres que pretendem ingressar no mundo dos negócios e, quiçá, ajudá-las a superar as dificuldades que porventura estejam a enfrentar.



“Foi fantástico. Pude perceber que as mulheres moçambicanas são ambiciosas, determinadas e dedicadas. Esses são os elementos necessários para elas vencerem no mundo dos negócios”, referiu Melanie Hawken.

Mais adiante, e falando sobre as vantagens do empreendedorismo, em particular o feminino, a fundadora da Lionesses of Africa explicou que o mesmo “tem a particularidade de promover a diversificação da economia, o que contribui para a criação de mais postos de trabalho, etc”.

Uma das oradoras do evento foi Wacy Zacarias, fundadora da Karingana Wa Karingana, uma empresa moçambicana de design de capulanas, que, depois da sua participação na primeira edição do Lionesses of Africa, em 2016, conseguiu incrementar o seu volume de negócios.



“É importante que as mulheres participem neste tipo de redes de contacto, pois, através delas, conseguimos trocar experiências com os nossos pares, receber conselhos e, acima de tudo, divulgar os nossos produtos e serviços”, considerou Wacy Zacarias, que disse ter sido contactada por pessoas e empresas à procura dos seus serviços, depois de lerem a sua história na página da Lionesses of Africa.

A Lionesses of Africa é uma rede com mais de 300 mil mulheres empresárias de 49 países africanos e de outros continentes, em rápido crescimento.

AIESEC: Nova geração não se deve contentar em fazer apenas parte da plateia

Perto de 250 jovens de Moçambique e da Guiné-Bissau participaram, na terça-feira, 2 de Maio, em Maputo, na primeira edição do Mozambique Youth Speak Forum & Mesa Redonda de Estudantes.

O evento, organizado pela Associação Internacional de Estudantes em Ciências Económicas e Empresariais-AIESEC Moçambique, em parceria com a Comunidade Académica para o Desenvolvimento da Educação-CADE, tinha por objectivo debater e produzir ideias relacionadas com a educação em Moçambique.

Intervindo na abertura do fórum, a presidente da AIESEC Moçambique, Edwina Ferro, referiu que “o objectivo primordial deste evento é de demonstrar que esta geração de jovens quer fazer parte do progresso do nosso País em várias esferas”.



Segundo Edwina Ferro, a nova geração de jovens moçambicanos não se contenta em fazer somente parte da plateia, quer, portanto, ter a oportunidade de ser protagonista do presente e do futuro, através da participação activa na tomada de decisões.

“É exactamente nestes preceitos que surge esta iniciativa conjunta entre a AIESEC Moçambique e a CADE, de colocar os jovens como parte, não somente do debate, mas também da implementação de acções que possam fazer e trazer um contributo para a melhoria da educação em Moçambique”, destacou Edwina Ferro.

Falando também na abertura do fórum, a secretária permanente do Ministério da Juventude e Desportos (MJD), Ivete Alane, garantiu, por sua vez, que este evento enquadra-se na agenda do Governo, plasmada na política da juventude.



De acordo com Ivete Alane, “o objectivo

da política da juventude é de estabelecer mecanismos apropriados que facilitem a participação efectiva e integrada dos jovens, nos programas de desenvolvimento do País”.

Ainda na sua intervenção, a secretária permanente do MJD instou os jovens moçambicanos a dominarem cada vez mais a ciência e a tecnologia, encorajando os presentes a demonstrarem as suas potencialidades durante o fórum.

“Promovam ideias que contribuam para a criação de novos postos de trabalho, através do desenvolvimento de iniciativas empreendedoras”, disse, acrescentando que, “estamos convictos de que no Mozambique Youth Speak Forum & Mesa Redonda de Estudantes vocês encontrarão espaço para deixar as vossas ilações e contributos sobre questões candentes da nossa sociedade”.



Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Importações da China: Empresas moçambicanas passam a pagar na moeda chinesa

O Standard Bank introduziu, recentemente, um serviço de conversão de Meticais para Yuan (moeda chinesa) nas importações, com vista a facilitar as transacções comerciais entre os dois países.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

Com efeito, já é possível pagar, no Standard Bank, as facturas de importação directamente em Yuan, moeda original do exportador na China. Assim, o importador evita custos cambiais adicionais, resultantes de câmbios cruzados quando o pagamento é feito em dólar norte-americano e habilita-se a preços mais competitivos dos bens importados.

O banco ocupa uma posição privilegiada para assistir empresários de Moçambique com interesses na China e vice-versa, dada a sua forte ligação com o Banco Comercial e Industrial da China (ICBC), maior banco chinês e do mundo, que detém 20.1% do Grupo Standard Bank, desde 2008.

As trocas comerciais entre os dois países registaram um aumento significativo em Janeiro deste ano, atingindo os 168 milhões de dólares norte-americanos, valor que representa um crescimento de 2,24% em comparação com o que se verificou em igual período em 2016.

Com efeito, as empresas chinesas venderam produtos no valor de 120 milhões de dólares, mais 2,16% face a 2016, e compraram bens no montante de 47 milhões de dólares.

Entre os produtos exportados de Moçambique para a China o destaque vai para a madeira, sendo que os bens de importação incluem electrodomésticos e equipamentos para a construção e a indústria.

Doença desconhecida deixa cegos quatro membros da mesma família em Luanda

Quatro membros da mesma família, residentes no município do Kilamba Kiaxi, arredores da capital angolana, Luanda, ficaram cegos por causa de uma doença desconhecida, noticiou no fim-de-semana a agência angolana de notícias (Angop).

Texto: Agências

Entre as vítimas figuram os adolescentes Elizabeth Mateus e João Cláudio Mateus, de 11 e 14 anos de idade, respectivamente, bem como Jonsom Mateus (18 anos) e Nzola Mateus (20 anos). Destes dois últimos, o primeiro contraiu cegueira total e o segundo parcial, precisou o pai das vítimas identificado por Macuntondo Lemos.

Em consequência da doença, Nzola Mateus teve que abandonar as suas aulas do ensino normal no curso de ciências físicas e biológicas, no Instituto Médio do Capolo II, em Luanda.

“Tem sido difícil a situação, dói ver essas crianças presas à escuridão, mas continuam a estudar em ensino especial, mesmo com muitas dificuldades”, lamentou o progenitor citado pela Angop. Sensibilizada com a situação, a Associação Jovens Unidos e Solidários (AJUS) doou bens alimentares, incluindo arroz, açúcar e leite, e algum valor monetário para ajudar no pagamento das despesas

como a energia eléctrica cujo fornecimento já tinha sido cortado.

Para o presidente da AJUS, a constatação é lamentável e a doação insignificante diante da dor da família, uma vez que, argumentou, os bens doados apenas vão ajudar a suprir algumas necessidades, enquanto que “o fundamental é o calor humano”.

Segundo ele, são atitudes do género que deixam os necessitados mais confortados, razão pela qual encorajou outras franjas da sociedade a seguir o exemplo da AJUS, mobilizando-se para iniciativas semelhantes.

Apelou à sociedade em geral, aos governantes e aos empresários, em particular, no sentido de apoiarem a família, visto serem crianças e jovens em idade escolar que perderam a visão. Aproveitou a ocasião para lançar o projecto denominado “Angola precisa de nós, eu amo Angola” que visa reforçar o espírito de solidariedade na sociedade.

Homens mascarados incendeiam autocarros no Rio de Janeiro

Homens mascarados atearam nesta terça-feira (02) fogo a oito autocarros e a um camião em duas vias importantes da cidade brasileira do Rio de Janeiro, informaram autoridades locais.

Texto: Público de Portugal

Não há até ao momento informação sobre pessoas feridas. As televisões brasileiras mostraram imagens de motoristas, utentes e pessoas que passavam na Rodovia Washington Luís e na Avenida Brasil, locais dos incidentes, a correr tentando sair daqueles locais em pânico.

Os bombeiros encontravam-se no local a tentar conter as chamas.

Segundo o Centro de Operações da Prefeitura do Rio de Janeiro, o município entrou

em estado de pré-alerta (um ou mais incidentes estão a perturbar no mínimo uma região da cidade, podendo causar reflexos relevantes no trânsito ou comprometer o deslocamento da população) por volta das 10h50 da manhã (14h50 em Lisboa) devido aos actos de vandalismo.

O comandante do 15.º Batalhão da Polícia Militar do Rio de Janeiro, tenente-coronel Sérgio Porto, disse ao jornal brasileiro Extra que os incêndios são actos de “vandalismo” da responsabilidade

de de traficantes de droga numa “represália à acção de policiais militares nas favelas Beira-Mar e Parque das Missões”.

Desde o início da manhã, a polícia militar realiza uma operação especial nestas favelas, que teriam sido alvo de uma invasão por parte de traficantes de uma comunidade rival.

A Polícia Militar destacou na sua conta da rede social Twitter que já prendeu 26 pessoas e apreendeu 17 armas.

Membros da Irmandade Muçulmana condenados à morte no Egipto

O tribunal penal do Cairo condenou no domingo (30) à morte o dirigente da Irmandade Muçulmana, Ouejdi Ganem, e dois outros membros da seita implicados num chamado caso de “célula Ouejdi Ghanem” fora da lei.

Texto: Agências

O tribunal condenou também à prisão perpétua cinco outros réus indiciados no mesmo contexto.

Ouedji Ganem e companhia são acusados de ter criado, em

2013 a 2015, um grupo de fora da lei determinado a bloquear o funcionamento da Constituição e impedir as instituições do Estado bem como as autoridades de fazerem normalmente o seu trabalho.

Também são acusados de atentar contra a liberdade dos cidadãos, a unidade nacional e a paz social, além de atacarem membros das forças armadas e da Polícia e derramar o sangue dos cristãos.

“A nossa floresta está a acabar, as comunidades continuam pobres e o sector privado subjugado”, Celso Correia

O Governo moçambicano enfim acordou e apercebeu-se de que é preciso, urgentemente, travar a acentuada devastação das florestas, um problema que durante longos anos fingiu não existir, apesar das constantes denúncias de quem lida com a matéria. Agora, não só assume que há facilitismo e se deve reorganizar o sector, industrializá-lo, rentabilizá-lo e promover a sua exploração sustentável em benefício do país e das comunidades, como também anuncia reformas que, segundo justifica, não significam o rompimento com o passado, mas sim, uma correcção dos erros cometidos e actualização de políticas às novas dinâmicas.

Texto: Emildo Sambo • Foto: GPM

O ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), Celso Correia, admitiu, na quinta-feira (04), na Assembleia da República (AR), na sessão de perguntas ao Executivo, que “a realidade mostra que a nossa floresta está a acabar. As comunidades continuam pobres, o sector privado subjugado a um papel subalterno e, consequentemente, o país regista perdas económicas, sociais e ambientais”, por causa da sua exploração desenfreada.

Respondendo a uma das questões colocadas ao Governo pela Renamo, disse, no mesmo tom, que (...) as famílias rurais acordam cedo, percorrem vários quilómetros pela mata adentro à procura de “um pouco de madeira”, a qual vendida a preço de banana a um intermediário [empresário] moçambicano e este, por sua vez, comercializa para estrangeiro, também a um preço baixo.

“Por vezes, a madeira é trocada por alimentos, num processo que nós consideramos uma armadilha da pobreza efectiva”, afirmou Celso Correia.

Num outro desenvolvimento, ele disse que o estrangeiro exporta o mesmo produto e rende mais à custa das comunidades e empresários moçambicanos.



A operação tronco – aplaudidas por alguns e reprovada por outros – não é uma iniciativa isolada (...). Ela “encerrou o debate sobre a ausência de respeito pelas regras e cumprimento da lei e marca o princípio do fim da cultura do facilitismo” que se pretende instalar nos sectores florestal e faunístico.

E para evitar que Moçambique seja um Estado capturado pelo crime ambiental organizado e assegurar que o Governo não se vergue perante os interesses de uma minoria de exploradores florestais em detrimento da maioria, estão em curso uma série de reformas.

Entres elas está a necessidade de assegurar um novo quadro legal actualizado à nova dinâmica do sector e que responda aos desafios do futuro (...).

Segundo o ministro, a nova lei, aprovada em 2016, a qual inibe a exportação da madeira em toros, faz parte das acções em curso. Aliás, ainda este ano, poderá ser aprovada uma nova lei de florestas.

Pretende-se ainda valorizar o empresarialismo nacional, definir-se um novo modelo de exportação de madeira, combater a corrupção e intensificar a fiscalização e o reflorestamento.

Com estas medidas, o Governo pretende “transformar, nos próximos anos, os actuais 20 mil postos de trabalho precário em postos de trabalho fixos e duplicá-los”, disse Celso Correia, para quem pelo menos 250 mil pessoas do sector madeiros e/ou florestal deixarão de ser pobres. Mas não disse quando é que isto será concreto.

“As mudanças e as reformas não são necessariamente uma crítica ao passado. São um mecanismo de assegurar as conquistas do passado, corrigir os erros e actualizar políticas às novas dinâmicas económicas e sociais”, rematou.

Linhas aéreas regulares vão ser estabelecidas entre França e Moçambique

Empresas aéreas da França e de Moçambique vão estabelecer e explorar linhas regulares de transporte de passageiros, frete e correios, para além de as suas aeronaves poderem sobrevoar os territórios de ambos os países e efectuar escalas técnicas.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Um acordo nesse sentido foi assinado, na quarta-feira, 3 de Maio, em Maputo, pelo ministro moçambicano dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita e o embaixador da França em Moçambique, Bruno Clerc.

Intervindo na ocasião, Carlos Mesquita explicou que se trata de um instrumento que vai permitir a realização de ligações regulares entre os dois países por via do transporte aéreo, um novo elemento para a dinamização da economia e das relações de amizade e cooperação entre os dois povos.

“No campo económico, auguramos melhores resultados na dinamização do comércio entre ambos os países, para além de melhores resultados na projecção de Moçambique como um dos destinos turísticos mundiais”, frisou o governante, salientando que “cada uma das partes signatárias do acordo irá colher os respectivos benefícios, em especial a maximização da nossa capacidade e potencialidades aeronáuticas”.

O Governo moçambicano, conforme destacou Carlos Mesquita, está engajado no desenvolvimento da aviação civil, daí que

está a implementar um vasto programa de reformas que incluem a componente legal, ampliação e modernização de infraestruturas aeroportuárias, bem como a liberalização do espaço aéreo nacional.



“Na semana passada, o Governo de Moçambique participou, em Bruxelas, Bélgica, numa audição junto do Comité de Segurança Aérea da União Europeia, onde foi debatida a questão do banimento, desde 2011, das companhias aérea nacionais de sobrevoar o espaço europeu. Fizemos a nossa abordagem, depois da auditoria realizada em Fevereiro, e aguardamos pelo resultado previsto para finais de Maio corrente”, indicou, juntando que isso demonstra a abertura de Moçambique em providenciar serviços aéreos seguros e

continuar a melhorar tudo o que tem a ver com os acordos internacionais no sector.

Por sua vez, Bruno Clerc, embaixador da França em Moçambique disse que as perspectivas económicas de Moçambique, com a futura exploração do gás natural, sugerem que o crescimento da indústria de aviação venha a progredir num ritmo constante.

“Há dois anos, que os dois países decidiram negociar um acordo sobre os serviços aéreos com vista a estabelecer um quadro jurídico claro que se aplique aos transportes aéreos entre Moçambique e França”, afirmou o diplomata, acrescentando que o acordo ora assinado ilustra a vontade comum de ambos países de reforçar a cooperação em matéria económica, comercial e turística.

Segundo explicou, ao abrigo deste acordo, as companhias aéreas de ambos os países poderão estabelecer relações comerciais entre elas, para se aliarem num mercado bastante competitivo: “O acordo reserva um lugar importante relativo à cooperação em matéria de protecção e segurança aéreas, em conformidade com as normas internacionais”, concluiu.

Detidos falsificadores da moeda sul-africana na Namaacha

Dois indivíduos encontram-se privados de liberdade, desde quarta-feira (03), no distrito da Namaacha, província de Maputo, acusados de falsificação da moeda sul-africana, o rand. Na semana finda, a Polícia apreendeu 4.700 dólares norte-americanos falsos num dos pontos do país, segundo o Comando-Geral.

Texto: Redacção

O primeiro suspeito responde pelo nome de A. Tivane, de 25 anos de idade, residente no bairro das Cascatas, naquele distrito.

O segundo é identificado pelo nome de A. Macave, 37 de anos, habitante do bairro 25 de Junho, na mesma parcela do país.

Na posse dos dois, a Polícia da República de Moçambique (PRM) confiscou nove mil rands falsos e que supostamente seriam trocados pela moeda moçambicana, o metical.

Os visados refutaram a posse do dinheiro em questão e alegaram que receberam o valor de um cliente, pois eles vendem cigarros.

Quando interpelaram o suposto cliente sobre a quantia falsa, o visado não deu cavaco. Admitiram, porém, que são contrabandistas de cigarros para poderem sobreviver.

Fernando Manhiça, porta-voz da PRM na província de Maputo, disse que decorrem diligências com vista a deter os outros presumíveis integrantes do grupo.

INSS neutraliza desvio de fundos

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) acaba de neutralizar um esquema fraudulento de desvio de fundos que vinha prejudicando os trabalhadores de uma empresa nacional na área de prestação de serviços, no tocante às suas contribuições à Segurança Social, cujo valor total ascendia a 100.000 Meticais.

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

Com esta operação, foi possível desmontar uma rede que envolvia um contabilista particular que prestava serviços à empresa defraudada e trabalhadores de uma agência bancária na Cidade de Maputo.

De acordo com Sarmento Senda, delegado do INSS ao nível da Cidade de Maputo, tal desvio foi descoberto “em resultado da campanha de cobrança de dívidas às empresas devedoras”. Foi na sequência desta campanha, iniciada a 22 de Março último, que se fez a abordagem à referida empresa, supostamente devedora, tendo esta apresentado comprovativos em como teria liquidado em tempo útil as suas contribuições.

Contudo, ao se proceder às investigações, apurou-se que os referidos montantes nunca haviam sido canalizados ao INSS, pois “eram levantados no banco e divididos entre os comparsas do desvio”.

Entretanto, e também em resultado da auditoria interna do INSS, foi possível descobrir uma fraude praticada por um funcionário da contabilidade ao nível da delegação provincial de Inhambane.

De acordo com a delegada do INSS na província de Inhambane, Nura Remane, o referido funcionário conseguiu obter uma cópia da chave do cofre da instituição e, de forma continuada, vinha retirando determinados valores do fundo de maneo, que ascenderam, até ao momento a 3.800 Meticais.


“Em resultado das evidências, está a decorrer o respectivo processo disciplinar, em paralelo com o processo criminal. Tendo em conta o tipo da infração cometido, o colega poderá ser expulso da instituição, pois existem fortes indícios de ele ter agido de forma reiterada com dolo e consciência”, acrescentou.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


Com o movimento sindical submisso ao partido Frelimo, cujo primeiro secretário ao nível da Maputo esteve sentado na primeira fila do palanque, tiveram de ser trabalhadores do Movimento Democrático de Moçambique(MDM) a recordarem aos moçambicanos quem são os responsáveis pelos nossos problemas. “O lugar dos vampiros das dívidas é na cadeia” recordaram num dos cartazes os trabalhadores membros da terceira força política em Moçambique, “Porque Guebuza ainda está fora da cadeia” ou “Krol queremos os nomes dos gatunos” pôde-se ler nos dísticos que o MDM trouxe para o desfile.
<http://www.verdade.co.mz/.../61990-trabalhadores-mocambicanos...>
VÍDEO <https://youtu.be/iSIXMzAJG5E>




 **Enio Malombe** E triste ver certos comentarios sobre este post, porque alguns nao parecem de pessoas que nasceram neste pais ou entao estao a fechar os olhos para nao ver o quanto a massa laboral esta sofrer. Herdaram o pais ha 40 anos e a unica coisa que fizeram foi criar mais pobreza para os mocambicanos. Seus vampiros. · 14 h


 **Fidalgo Julio Wallace Mabasso** esse partido MDM fala de ladroes enquanto eles sao os piores, que roubam e acusam o outro e agora vem agitar o povo, o amurane tem muita razao de se distanciar de voces ,corruptos de uma figa, agora

contam com ajuda desses jornais que so desinformam a populacao... quem sao voces pra marchar sem seguir o programa que foi estabelecido..so pra depois quando a policia fazer o seu trabalho dizem que esta policia e da frelimo nao lhes quer deixar marchar... estao muito longe de governar este pais,,, · 14 h

 **Ernesto Salato Salato** acredito k tu es um dos lambe bota da Freladra, porque se não fosse antes d postar essa sms terias pensando na sua pobre família k xta sem teto. · 13 h


 **Fidalgo Julio Wallace Mabasso** estamos empatados entao, porque voce


tambem e lambe bota desse jornal e desse partido que voce defende. Ernesto Salato Salato ladrao conhece ladrao.. · 13 h

 **Ernesto Salato Salato** Esse é questão, você como acadêmico não sabe definir ok é um ladrão? Para mim qualquer akle indivíduo k leva algo de outrem sem nenhum conhecimento dele e sem uma justificação confidencial esse é um ladrão. Siba k eu nunca usaria seu capital sem t consentir, mesmo k eu seja seu irmão legítimo. Primeiro devo elaborar um projecto pra aplicação desse capital e os possíveis rendimentos e prejuízos, em seguida, você como o dono d capital terá k avaliar o projecto e por a casso achar benéfico poderá mim conceder o capital. Imagina k um dia você pegasse no seu cartão de debito fosse num ATM e encontra- se na sua conta 0.0045,00 e ainda tens k pagar uma outra dividida de1.9 bilhões k eu terá cometido sem o seu conhecimento . Qual seria a sua reação? Fidalgo Julio Mabasso, saiba k é o direito dum pai informar aos filhos a qualquer empréstimo que ele for a contrair seja Bancário ou a um indivíduo capitalizado, isso é pra atualização dos filhos e evitar possíveis cobranças dum capital k eles nunca tiveram conhecimento da aplicação desse capital. Eu não sei se o mano Fidalgo


pagaria um capital d 998.979.25 para o seu pai, porque alguém chegou e falou k ele teria tomado umas Biras num bar de lá na zona? Mas k ele dono não confirma k terá tomado. Outra coisa k mim deixa espantoso é, em alguns comícios alguém d seu conhecimento gostava d falar ABAIXEM CORRUPÇÃO...


ABAIXXXXXXEMMMMMMMM E a outra palavra k ele terá aprendido quando lhe disseram que seria o mandatário do povo Moz, é A LUTA CONTRA CORRUPÇÃO. E eu te questiono você como meu brother, QUEM É QUE FOI O PRIMEIRO CORRUPTO????? · 10 h


 **Armando Tandique** Tandique MDM melhor ir fazer essa vossa merda em satungira onde provavelmente pode star o vosso presidente por todos vos são renamista. Melhor pensar na separação com Amurane, Não tem nada a fazer não é ir agitar o povo. vão na machamba. · 20 h


 **Ernesto Salato Salato** Fico triste quando um pancado defende um ladrão como tivesse se beneficiado com o furto k houve em Moz, agora da pra entender k 75% d académicos d Moz são burros pork defende coisas k não tiveram nenhum benefício . Saiba k sua família xta beber H2O jantar almoço e ainda tem k pagar algo k ele não sabe km levou e pra k fim.

Só retardado mental. · 13 h


 **Menezes Trigo Trevo** Lamento Tanto por saber que existem desenformados cmo tal que ainda não sabe onde sta oki quer e oki deve fazer. · 9 h

 **Jorge Tovela** Tipo aqueles que o dr Amurane mandou prender em Nampula e agora é vitima de chatengem e abandono por parte do partido do galo · 2/5 às 20:00

 **Raul Almeida** Num país com centrais sindicais que lutam pelos direitos dos seus afiliados, os responsáveis máximos ficam a frente das manifestações do 1º de Maio e não existem palanques nem representantes do governo. A polícia apenas controla e protege os manifestantes. Aqui, ainda se mantém o estilo marxista e apenas se lamentam nos seus discursos, não vão a luta com medo de quem lhes manda. · 2/5 às 20:30

 **Rufino Zacarias Mbebe** Ate da empesa MDM · 2/5 às 23:03

 **Chivale Chivale** “DA Maputo “ · 5 h

 **Caetano Moraes** 1 de Maio transformou-se em quase todo mundo num dis de show off de empresas! · 2/5 às 20:42

Sociedade

Mundo

Sector mineiro e jogos do azar impulsionam receitas tributárias em Moçambique

Os sinais de recuperação da Economia moçambicana reflectiram-se na arrecadação de receitas fiscais e aduaneiras pela Autoridade Tributária que, durante os primeiros três meses de 2017, colectou 39.654.960.082 de meticais líquidos. “Tivemos um crescimento muito acentuado no sector mineiro”, revelou o Director-Geral Adjunto do GPECI, Aníbal Mbalango, acrescentando que o desempenho positivo foi ainda influenciado por “retenções na fonte como resultado dos juros de depósitos a prazo e aumento de apostadores nos jogos de fortuna e azar”.

Falando em conferência de imprensa nesta quarta-feira (03) o director da Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) explicou que esta arrendação corresponde a uma realização de 21,28% em relação ao montante global das Receitas do Estado determinadas para este ano, que é de 186.333.498.064 meticais.

“Este desempenho foi influenciado pelos seguintes factores: retenções na fonte como resultado dos juros de depósitos a prazo; aumento de apostadores nos jogos de fortuna e azar; e aumento dos preços do carvão e do petróleo no mercado internacional”, explicou Mbalango.

Segundo o funcionário sénior da ATM registou-se “um crescimento muito acentuado no sector mineiro de cerca 562% contra 16,28% no período homólogo”, precisando que embora todo o sector extrativo tenha registado apreciação houve um maior destaque no sector do carvão, “efectivamente os preços (do carvão)

tiveram um grande contributo na arrecadação de receitas”.

Mas além da indústria extrativa os quatro casinos, e uma sala de máquinas, existentes



em Moçambique pagaram mais imposto especial de jogos. “O que nós verificamos neste período é que houve um aumento de apostadores, por um lado, por outro aquilo a taxa de câmbio continua favo-

rável, porque estes jogos estão indexados ao dólar. Significa que se nós temos mais apostadores os montantes são elevados e por via disso o imposto é também elevado”, disse Aníbal Mbalango.

A fonte referiu alguns factores negativos durante o 1º trimestre, “a redução do consumo de bens, como resultado do encarecimento dos custos relativos às importações, a falta de contratação de serviços no

sector de construção”, todavia prognosticou que estas receitas são “um bom indicativo”.

“Significa que estamos a um ritmo normal, se hoje fosse final do ano significa que teríamos atingido a meta” declarou Mbalango, acrescentando que comparativamente a igual período do ano passado, “nós estávamos a 20,57% e este ano estamos a 21,28%, quase um por cento acima”.

Entretanto, ainda no mesmo período, a Autoridade Tributária de Moçambique, colectou “cerca de 25 milhões de meticais, proveniente de apreensões diversas, estando em processo de cobrança cerca de 41 milhões de meticais”.

Dentre estas apreensões, “o destaque vai para viaturas, onde são apontados como motivos da apreensão mais frequentes a alteração das características, matrículas falsas e viaturas importadas com benefício fiscal”, concluiu o Director-Geral Adjunto do GPECI.

Ataque do Estado Islâmico deixa ao menos 38 mortos na Síria

Um ataque do Estado Islâmico em uma área no nordeste da Síria tomada por Forças Democráticas Sírias (FDS), apoiadas pelos Estados Unidos, matou ao menos 38 pessoas na terça-feira (02), incluindo 23 civis, informou o Observatório Sírio para Direitos Humanos.

Texto: Agências

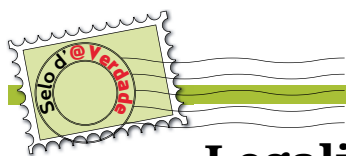
O ataque em Rajm al-Salibi, local de um ponto de verificação e acampamento de refugiados próximo à fronteira com o Iraque, levou a confrontos intensos, ferindo dezenas, relatou o órgão sediado no Reino Unido que monitora a guerra.

As FDS mantiveram confronto contra o Estado Islâmico desde o amanhecer em áreas próximas na província de Hasaka, amplamente controladas por forças curdas, segundo o grupo monitor.

Um assessor das FDS, Nasser Haj Mansour, confirmou que diversos civis morreram, incluindo pessoas que fugiam do Estado Islâmico na cidade síria de Deir al-Zor e no Iraque.

O Comitê Internacional de Resgate informou que feridos foram levados para hospital dentro de Hasaka e diversas crianças foram mortas.

Milhares de pessoas deixaram o Iraque em direcção à travessia fronteiriça de Rajm al-Salibi e outro campo mais ao norte nos meses recentes, segundo a agência de ajuda humanitária global.



Legalização dos Empréstimos Inconstitucionais e Ilegais em Moçambique: Mais uma chatice da democracia

Assumi Bobbio, em 1984, no seu livro "Il futuro della democrazia: Una difesa delle regole del gioco", que «A democracia não goza no mundo de óptima saúde».

O que me tem constado nos últimos anos é que a doença que aquele reconhecera era daquelas crónicas, pois se tem prolongado até hoje. As formalidades ofuscam a substancialidade, os representados não se revem nas opções dos representantes e o clima de "faz de conta"

quase que já não suporta esconder tal manha. Feliz ou infelizmente, após tal reconhecimento Bobbio acrescentara no seu tom denso e lógico «mas não está à beira do túmulo».

É imbuído no mesmo espírito da filosofia popular em tempos vivida por Bobbio, que me disponho, nestas linhas, a tecer fortuitos dizeres sobre o tema em epígrafe.

A resolução ora aprovada pela Assembleia da Repúbli-

ca vem provar mais uma vez que a democracia, quando manipulada impiedosamente, permite tudo, já que algo que não conta com o consenso maioritário de uma nação a coberto de formalidades impostas pela democracia permita cenários como este, em que um grupo de pessoas aparentemente conscientes decide sacrificar a honra de todos.

Embora tentem me convencer que não, a resolução ao ser aprovada encerrou,

a meu ver, a existência de uma infracção e ainda mais a questão das responsabilizações dos que puxaram a nação para esta situação, pois quando aceitámos que foi tudo legal assumimos que nada de errado aconteceu, portanto não há necessidade de se responsabilizar quem quer que seja. Mas oh, que fazer? É mais uma chatice da democracia.

Por Migueluís

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade
Jornal @Verdade

Os deputados do partido Frelimo mostraram mais uma vez que não estão na Assembleia da República em representação do povo moçambicano. "Nós da bancada parlamentar da Frelimo, cientes das nossas responsabilidades acrescidas para garantir o melhor funcionamento do Estado moçambicano votamos em consciência à favor do projecto de Resolução que aprova a Conta Geral do Estado de 2015, acreditando no empenho deste Governo em corrigir as falhas deixadas", declarou o deputado Rui Conzane após a legalização nesta quarta-feira(26) dos empréstimos inconstitucionais e ilegais das empresas Proindicus e MAM que adicionaram mais 1,1 bilião de dólares a já insustentável Dívida Pública do nosso país. Para Venâncio Mondlane, deputado do MDM, com esta aprovação o partido no Poder quer, "mais uma vez, reforçar o pacto do assassinato, do extermínio e do genocídio do povo para proteger os vampiros financeiros que chuparam, e chupam, sem dó e sem piedade o sangue do povo há mais de quatro décadas".
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/61949>

Julieta Jemissene Estou cansada de opinar acerca desses sangue sugas. E só esperar as eleições. · 27/4 às 14:08

Tony Allen Neves II Da na mesmo esses sao profissionais por mais que nao tenham nenhum voto vao ganhar i ninguem vai fzer nada · 27/4 às 17:03

Sheilla Murato Luis Mas quem é que escolhe mesmo estes deputados? Eu não fui. não assinei nada. Portanto : estou sendo assaltada ao bolso legalmente · 27/4 às 13:23

Eduino Abílio Gundane Como é k se aprova as dividas pra fzer part da conta geral do estado enqnto que ainda tamos a espera do relatório da auditoria a respeito das dividas ocultas... Ate devia se fzer a investigacao enqnto k os envolvidos estao nas celas de espera serem enxolados pra nao permitir nenhuma influencia aos investigadores. Com esse voto, ja esta claro k a investigacao esta em vao...nao vai trazr algo palpavel... · 27/4 às 16:37

Vanadio Mangave Meu irmão a tal krool so vai

adiou a data de divulgação dos resultados da investigação. Agora a data passou para dia 12 de Maio. · 27/4 às 16:42

Eduino Abílio Gundane epahhhh... mais mxm assim esse relatorio ja n tem efeito... pk ja se assumiu a divida como publica · 27/4 às 19:00

Ginoca Ramos Já nada mais nos pode admirar, agora até a entrega dos resultados da auditoria ja foram adiados de novo, não percebo porquê este adiamento ja que as dividas foram aceites no OGE. Se os doadores não deram mais dinheiro, agora estamos mesmo sozinhos, nem um dólar vai entrar em Moz da parte dos doadores, ao que chegamos. · 27/4 às 13:45

Novais Jose Angolano Este pais os dirigentes estão com virus de Ematum, Proindico, Emam, hora vejamos diziam que o estado não se responsabilizava da tal porcaria de dividas ocultas, hontem vê nos insultar dizendo que opovo já assumio, que merda, consultaram quem? E no parlamento as duas bancadas votaram contram, mais os gatunos validaram ... Tudo oque tem começo tem o seu fim, vão cair nas

urnas. · 27/4 às 17:35

Leonilde Antonio Muholove de todos moçambicanos enquanto nao tiveram aviso , mas oque é isso gente esse deputado comeu com essa pessoa que contraiu divida · 27/4 às 14:40

Samuel Carlos Guambe lamento bastante !mas nos o povo é que somos culpados porque continuamos a votar nesses ladrões !mas uma estou certo senhores Deus é justo e um dia isso vai acabar · 27/4 às 20:18

Joel Salvador O que se esperava dum governo que 90% dos que estao la sao antigos combatentes e 10% ek sao academicos... · 27/4 às 18:37

Sebastiao Da Isabel Valentim Senhores pk estamos só a lamentar? Uk custa paralisarmos este país de forma pacífica e ordeira, bastando pra isso cada um sentar em casa? · 27/4 às 22:07

Boaventura Alberto Massango Que num futuro próximo o inferno tenha espaço para eles. Satanases. · 27/4 às 12:48

Victor Rego Precisando d agulha no cu · 27/4 às 13:17

Arsenio Fernando Silva se fosse a opicao a contaraia esas dividas a frelimo diria nao · 27/4 às 12:47

Joseozias Magagul Deus vai julgar estes deputado · 27/4 às 12:56

Manhique Andre Kkkk. A melhor piada do dia · 27/4 às 13:29

Adriano Henrique Bom... · 27/4 às 14:44

Herminio Tamele · 28/4 às 10:42

Manuel C. Nhacutoe O que o homem planta colhe, até pode

demorar... · 27/4 às 19:09

Gabriel Machel sao combatentes da furtuna esses tipos · 27/4 às 14:41

Salomão Nicasse Senti medo · 27/4 às 16:55

Jordão Bertino Cosme Mpinicamula E digitar Amén e tudo mudara · 27/4 às 16:41

Narciso Alexandre B... · 27/4 às 13:10

Chali Francisco Tila Finalmente já tenho o que me pertence mesmo... A dívida · 27/4 às 14:57

Krypton Marley Manhiça Kkkkk · 27/4 às 17:17

Julio Paulino Paulino 1.1 bilhao · 28/4 às 7:45

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Pergunta à Tina...

Tenho problemas há bom tempo, quando faço relações sexuais com uma mulher, sempre tenho que passar mal do estômago. E às vezes, eu também fico sem força, sem vontade de nada, vendo mulher, não dar conta de nada, ver como se fosse um homem água. Quase é impotência sexual. Tenho 33 anos. Bom dia.

Caro leitor, tens que saber que a impotência sexual aos 33 anos de idade é praticamente impossível. Essa redução do apetite sexual que notas, é certamente transitória e pode ocorrer por diversas razões, nomeadamente experiências sexuais anteriores que foram traumáticas ou frustrantes, como tantas vezes acontece. O melhor que tens a fazer é tentares preocupar-te menos com essa questão, tentar não pensar no assunto, relaxar, acreditar mesmo que vai passar, e verás que tudo ficará mais fácil. Até mesmo praticares uma abstinência sexual de alguns meses, talvez te poderia fazer bem.

Depois, talvez procures uma companhia de quem gostes realmente, com quem crie uma relação de amizade (que pode virar paixão, quem sabe?), cuja companhia te agrade, mesmo que isso não inclua necessariamente uma relação sexual, pelo menos no início. Há muitas pessoas que mantêm relacionamentos muito íntimos, com amizades apaixonadas, mas sem relações sexuais.

Na minha opinião, deves evitar relacionamentos sexuais com mulheres de ocasião, pois isso certamente não vai ajudar.

Se estas dicas não te ajudarem, o melhor será consultares um psicólogo. Boa sorte!

Boa tarde, mana Tina. Peço ajuda, tenho tido cólicas muito fortes, com enjoos. Já tomei varias vezes antibióticos, mas a dor não passa. Tenho a sensação de ter uma bolinha no útero. Ajuda-me.

Boa tarde, mana. Infelizmente não tenho como ajudar-te, pois a descrição que fazes sobre aquilo que te incomoda, é muito vaga. O melhor será procures cuidados médicos num centro de saúde ou numa clínica, onde poderá ser feito um diagnóstico preciso.

Entretanto, só avisar-te de que os antibióticos não devem ser usados de qualquer maneira, mas apenas em condições muito específicas, especialmente quando há febre. E muito menos para tirar dores. Boa sorte!

Moçambola 2017: Costa do Sol derrota Maxaquene e aproxima-se do topo

O Costa do Sol voltou as vitórias vencendo o clássico contra o Maxaquene, na abertura da 9ª jornada do Campeonato nacional de futebol, e isolou-se no 3º lugar. A liderança continua a ser repartida entre os “hidroeléctricos”, que receberam e venceram os “estudantes” do Niassa, e pelos “muçulmanos”, que golearam o Chingale de Tete.

A jogarem diante dos seus adeptos os pupilos de Nélson Santos redimiram-se da derrota da jornada passada quebrando a tradição e vencendo os “tricolores”. Os golos de Hilário e Kito colocaram a equipa isolada na perseguição aos dois líderes.

A União Desportiva teve de aplicar-se mas manteve a invencibilidade e o saldo de vitórias no Songo diante dos aguerridos representantes do Niassa que repartem agora o 6º lugar com outras três formações.

Na Matola a Liga não deu chances aos “canarinhos” de Tete e voltou as vitórias com uma goleada que os mantém no topo do Moçambola.

Os campeões nacionais parecem ter acertado o passo, somaram a segunda vitória consecutiva, graças a um golo solitário de Babo, e saltaram para a 4ª posição com os mesmos pontos do homónimo de Maputo, que foi a cidade de Nampula empa-

tar sem golos diante do Ferroviário local.

A equipa de Arnaldo Salvado reparte o sexto lugar com os “tricolores”, os “estudantes” do Niassa e ainda os “guerreiros” de Gaza que há quatro jornadas que não sentem o sabor de um vitória.

Na cauda da tabela a estreante equipa da Associação Desportiva de Macuácuá que nesta jornada somou a quinta derrota.

Eis os resultados da 9ª jornada:

Costa do Sol	2	x	0	Maxaquene
Fer. da Beira	1	x	0	1º Maio de Quelimane
Liga Desp. de Maputo	4	x	0	Chingale de Tete
U. Desp. do Songo	1	x	0	UP de Lichinga
Fer. de Nampula	0	x	0	Fer. de Maputo
Fer. de Nacala	1	x	0	A. Desp. de Macuácuá
Clube do Chibuto	0	x	0	Desp. de Nacala
Textáfrica	1	x	1	ENH de Vilankulo

Texto: Adérito Caldeira

A classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva do Songo	9	6	1	2	9	3	19
2º	Liga Desportiva de Maputo	9	6	1	2	17	8	19
3º	Costa do Sol	9	5	1	3	10	5	16
4º	Ferroviário da Beira	9	4	3	2	13	9	15
5º	Ferroviário de Maputo	9	4	3	2	9	6	15
6º	Ferroviário de Nampula	9	3	4	2	10	6	13
7º	Clube de Chibuto	9	3	4	2	8	7	13
8º	Maxaquene	9	3	4	2	8	7	13
9º	UP Lichinga	9	4	1	4	8	8	13
10º	Textafrica de Chimoio	9	3	2	4	7	12	11
11º	Ferroviário de Nacala	9	3	2	4	4	7	11
12º	Desportivo de Nacala	9	2	4	3	4	6	10
13º	ENH FC de Vilanculo	9	1	6	2	8	9	9
14º	1º de Maio de Quelimane	9	1	4	4	9	13	7
15º	Chingale Tete	9	1	2	6	4	13	5
16º	AD Macuacua	9	0	4	5	3	12	4

Segue o Moçambola2017



Liga Portuguesa: FC Porto vence em Chaves e segue firme na perseguição ao Benfica

O FC Porto ganhou de sábado (29), por 0 a 2, na visita ao Desportivo de Chaves, em jogo da 31ª jornada da Liga Portuguesa de futebol. Soares e André André fizeram os golos. Dragões continuam a três pontos do líder, Benfica.

Texto: Agências

A luta pelo título continua viva. O FC Porto segue firme na perseguição ao Benfica, líder da I Liga, depois de ter vencido este sábado, por 0-2, na visita ao difícil reduto do Desportivo de Chaves. Num palco onde apenas Benfica e Vitória de Guimarães tinham triunfado esta época (e onde os dragões foram eliminados da Taça de Portugal), Soares e André André foram decisivos, fazendo os golos do triunfo azul e branco.

Com três novidades no onze, Ruben Neves, Otávio e Corona (André Silva nem saiu do banco), o FC Porto controlou sempre as operações, mesmo criando poucos lances de perigo. O Chaves nunca conseguiu criar desequilíbrios. E os golos de Soares (na recarga a um remate de longe de André André) e de André André (um disparo rasteiro cruzado, depois de se isolar diante de António Filipe) facilmente resolveram a partida.

Com o triunfo, o FC Porto segue no 2.º lugar na I Liga, com 72 pontos - menos três do que o Benfica, que também venceu este sábado (2-1, em casa, sobre o Estoril). Já o Desportivo de Chaves está confortável, na 9.ª posição, com 37 pontos.

Bundesliga: Bayern goleia Wolfsburg e conquista quinto título alemão consecutivo

O Bayern de Munique conquistou no sábado (29) o quinto título seguido do Campeonato Alemão de futebol, um recorde, ao golear o Wolfsburg por 6 a 0 e abrir dez pontos de vantagem sobre o vice-líder, com três jornadas para o fim da competição.

Texto: Agências

A equipa da região da Bavária, que já ganhou 27 títulos alemães, chegou a 73 pontos, com o Leipzig em segundo lugar, com 63, depois de um empate sem golos contra o Ingolstadt.

“É incrível o que essa equipa fez nesta temporada da Bundesliga”, afirmou o capitão Philipp Lahm, que vai se aposentar. “Não é sempre que vamos dominar o torneio como fizemos nesta temporada.”

O artilheiro da competição, Robert

Lewandowski, marcou duas vezes e chegou a 28 golos. David Alaba, Thomas Muller, Arjen Robben e Joshua Kimmich completaram a goleada.

O Bayern havia prometido reagir após a derrota nas semifinais da Copa da Alemanha, para o Borussia Dortmund, e a eliminação na Liga dos Campeões, diante do Real Madrid. A equipa também não venceu as duas partidas anteriores na Bundesliga, o que a levou para cinco partidas sem vitória.

Mas, neste sábado, o time mostrou logo no primeiro tempo que a sequência negativa acabaria, com três golos antes do intervalo.

“O Campeonato Alemão é título mais honesto, e ganhamos pela quinta vez. Isso é algo atípico e incrível”, disse o presidente-executivo do Bayern, Karl-Heinz Rummenigge. “Teremos uma festança hoje à noite e também na última jornada, com os adeptos.”

Liga Portuguesa: Jonas bisa em vitória sofrida do Benfica sobre o Estoril

Dois golos do brasileiro Jonas permitiram ao Benfica vencer o Estoril por 2 a 1. O empate fatal de 2013 chegou a pairar sobre os tricampeões e o estado de nervos só acabou com o apito final do jogo mantendo as “águias” na liderança isolada do Campeonato Português de futebol.

Texto: Agências

O Benfica terá ontem percebido que, na realidade, o campeonato está bem longe de estar decidido, apesar dos três pontos de vantagem sobre o FC Porto, a três jornadas do fim. É que o triunfo sobre o Estoril por 2 a 1 foi arrancado a ferros pelos tricampeões, que tiveram momentos de desnorte total no início da segunda parte, que quase permitiam aos canarinhos repetirem a gracinha de maio de 2013, quando arrancaram na Luz um empate e praticamente retiraram o o título aos encarnados, que uma semana depois perderam no Dragão com o histórico golo de Kelvin.

Os adeptos benfiquistas que lotaram a Luz viveram num estado de nervos e ansiedade que só terminou após o apito final do árbitro Hugo Miguel. Essas sensações passaram do relvado para as bancadas, pois cedo se percebeu que o Benfica iria ter muitas dificuldades em levar de vencida o Estoril, uma equipa muito bem montada por Pedro Emanuel, que não perdia fora de casa há seis jogos, durante os quais marcaram 13 golos.

E a forma como o Estoril se organizou, com as suas linhas muito subidas, uma enorme pressão sobre o portador da bola e com dois avançados que procuravam bloquear o início da construção de jogo dos encarnados, engasgou por completo a equipa de Rui Vitória, que vivia sobretudo do talento e inteligência de Jonas, que cedo percebeu que tinha de vir atrás buscar a bola para descobrir os espaços por onde a equipa pudesse atacar.

E só assim os tricampeões conseguiam, de vez em quando, suprir o condicionamento a que Pizzi esteve sujeito face ao trabalho de Matheus Oliveira e Diogo Amado. É bem verdade que, durante a primeira parte, os estorilistas não fizeram um remate enquadado com a baliza de Ederson. Mas é justo dizer que o Benfica só rematou à baliza no penálti transformado por Jonas, a castigar uma falta clara de Licá sobre Nélson Semedo. Até esse momento, os encarnados foram uma equipa previsível e ansiosa com as dificuldades em ultrapassar o muro amarelo.

A vantagem no marcador teve o condão de libertar a equipa benfiquista para uns quinze minutos finais de primeira parte, em que poderia ter ampliado a vantagem, mas Franco Cervi e Salvio não acertaram no alvo. Do outro lado, apenas um lance de Kléber chegou a assustar... era, no fundo, o mote para o que aconteceria logo após o intervalo.

Em desvantagem no marcador, Pedro Emanuel mexeu na estrutura da equipa, adiantando um pouco Diogo Amado em relação a Matheus Oliveira no centro do meio-campo, enquanto o lateral Ailton aparecia muitas vezes em zonas interiores a criar superioridade numérica. O Benfica desorientou-se por completo com a estratégia canarina, que mantinha como princípio fundamental lançar a velocidade de Kléber e Carlinhos. Os adeptos benfiquistas não acreditavam no que viam.

Os assobios aumentavam à medida que o Estoril ia criando situações de golo. Ederson evitou que Kléber e Licá empatassem, depois foi Ailton a atirar à barra e Matheus Oliveira ao poste. Quando Rui Vitória se preparava para equilibrar a equipa com a entrada de Filipe Augusto, eis que Ailton isola Kléber, que desta vez não falhou.

O Benfica estava encostado às cordas e pairava na Luz o tal fantasma de 2013. Só que sete minutos depois do empate, eis que Jonas tira da cartola um remate fulminante de fora da área que não deu hipóteses a Moreira. Com 24 minutos para jogar, o golo não acabou com a ansiedade do Benfica, que continuou a sentir dificuldades em lidar com a estratégia do Estoril.

E, na prática, só a entrada de Raúl Jiménez e Filipe Augusto permitiram ao Benfica ficar um pouco mais confortável no jogo, tendo desperdiçado então duas boas oportunidades de matar a partida, com o mexicano e Grimaldo a falharem o terceiro golo.

A perder, o treinador canarinho arriscou tudo para chegar ao empate, que daria matematicamente a manutenção à equipa, lançou três homens de ataque, Matheus Índio, André Claro e Bruno Gomes, e a verdade é que no último lance do jogo, Lindelöf fez um corte que pode muito bem ter valido o título, pois o sueco cortou no ar um passe que isolava Bruno Gomes. O defesa encarnado festejou como se de um golo se tratasse...

